ANO 37. TERÇA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1957 N. [illegible]

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O regime e a opinião

O regime politico instaurado em 28 de Maio comemora hoje o seu trigésimo primeiro aniversário. Alcançou, portanto, a maioridade e conta já no seu activo — seria injusto negá-lo — uma obra de restauração nacional cujos frutos estão á vista. A herança que recebeu era, sem dúvida, pesada. Os erros tinham-se acumulado durante muitos anos e a paixão política cegara os homens a ponto de não verem as realidades que, dia a dia, se agravavam, arrastando o País para um caminho perigoso. Não tinham faltado, contudo, boas vontades, dedicações, sacrificios e, sobretudo, uma honestidade na gestão dos dinheiros públicos que, mau grado os ataques injustos que por vezes se faziam á administração anterior a 28 de Maio, ninguém de boa fé podia pôr em dúvida.

Não era, porém, o bastante para que a nau do Estado singrasse num mar tranquilo e livre de escolhos. E as águas não tardaram a encapelar-se, pondo em

(Continua na página seguinte)

Seis mil pessoas foram atingidas pelas novas cheias na região do Texas

DALLAS, 28—Não deixa de chover torrencialmente em várias regiões do Texas, provocando novas e vastas inundações.

As águas do rio Trinity obrigaram mais de 6.000 pessoas a abandonarem precipitadamente os seus lares, em Fort Worth e Dallas, nas ultimas 24 horas. Só em Fort Worth os temporais causaram estragos superiores a 25 milhões de dólares.

Um novo tornado varreu de madrugada a área de Brownfield, destruindo, total ou parcialmente, 120 casas e derrubando grande numero de árvores e postes telegráficos e telefónicos. Houve dois mortos e muitos feridos.

Os rios Nueces e Frio transbordaram, inundando vastas zonas, pondo em perigo várias cidades.—(A. N. I.).

Os ministros da Marinha e das Obras Publicas e outras personalidades durante a missa campal

8.500 novos soldados da guarnição de Lisboa

destilaram perante o Governo no Parque Eduardo VII

Perante membros do Governo, altas patentes do Exército e da Armada e individualidades civis, realizou-se hoje, no Parque Eduardo VII, em comemoração do movimento de 28 de Maio de 1926, uma formatura militar precedida de concentração de 8.500 novos soldados, pertencentes a unidades da guarnição da capital. As forças, vindas dos seus aquartelamentos, dirigiram-se para o local da concentração, formando de um e do outro lado da placa central do Parque.

A's 9 horas estava terminada a concentração, tendo assumido o seu comando superior o sr. brigadeiro Nascimento e Silva, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa. Junto do plinto existente entre as colunas destinadas a um monumento em projecto, no alto do Parque, erguia-se um grande altar com frente para o Tejo. Ensimado pela Cruz de Santiago — novo emblema do Governo Militar de Lisboa — e assente sobre um estrado coberto de veludo grená, o altar tinha como guarda de honra soldados de Lanceiros 2, empunhando lanças com flamulas. Peças de artilharia Antiaérea, ladeavam o altar, junto do qual se viam as bandeiras das unidades em parada e os respectivas guiões. Fazia de fundo um friso de bandeiras nacionais que ondulavam em duas dezenas de mastros.

Pelas 9 e 3, chegou o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha e interino da Defesa Nacional. Ouviu-se o hino do Exército e as forças apresentaram armas.

Em seguida, e depois de devidamente paramentado, o rev.º major Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa, subiu ao altar e deu começo á missa em memória dos companheiros de armas mortos em defesa da ordem. No momento próprio, o celebrante proferiu uma patriótica homilia. Começou por dizer que, se há razões para levantar um altar na frente das tropas, aquela era uma delas. «Viemos — disse — rezar pelas almas dos nossos companheiros mortos em defesa da ordem e recordar em familia esta data, reunindo os novos soldados de Portugal e oferecendo-lhes este espectáculo de fé e de patriotismo». Descreveu depois o significado militar da Cruz de Santiago que acompanhou os nossos feitos de conquista e independência. O celebrante terminou por afirmar que a data que se celebrava não tinha outro significado que não fosse a reintegração de Portugal nos seus destinos históricos.

A' elevação os clarins tocaram a marcha de continência e as bandeiras inclinaram-se.

(Continua na 11.ª página)

O ministro dos Negócios Estrangeiros

seguiu hoje para o Brasil onde aguardará o Chefe do Estado

O prof. Paulo Cunha ao despedir-se do prof. Marcelo Caetano

O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, seguiu hoje no paquete «Vera Cruz» para o Brasil, onde aguardará a chegada do sr. presidente da Republica, a quem acompanhará na sua visita oficial. Com o sr. prof. Paulo Cunha, que viaja acompanhado de sua esposa, seguiram o seu chefe de gabinete, sr. dr. Rui Brás Mimoso, e o director-geral dos Negócios Políticos, sr. dr. Caldeira Queiroz. A bordo seguiu também, por motivo da viagem presidencial, o dr. Alvaro Lins, embaixador do Brasil, e sua esposa e filhos.

Antes de embarcar, o sr. minis-

(Continua na 11.ª página)

Um parto de quatro gémeos

DAMASCO, 28 — A mulher de um alfaiate, Khadige Meili, teve quatro gémeos—três rapazes e uma rapariga. Estão todos de excelente saúde.

O alfaiate, que já é pai de cinco raparigas, esperava impacientemente um rapaz.—(F. P.).

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A liberdade de crítica

e a política económica nacional

Em 1943, ao prefaciar o terceiro volume dos seus «Discursos e notas políticas», escrevia o Senhor Presidente do Conselho: «Não sou dos que julgam que há uma verdade política; mas firmemente creio que há verdades políticas tão exactamente demonstradas pela razão e pela experiência como conclusões das ciências positivas».

Se é perfeitamente plausível a admissão de um princípio de relativismo geral, aliás bem humano, no domínio tão movediço das ideias

(Continua na 7.ª página)

Assim é a América... (4)

A cadeira eléctrica

erguida na Broadway

por ARTUR PORTELA

As ruas em Nova York são designadas por letras, numeros e algumas, bem raras, por nomes próprios. A Fifth Avenue (millionair's row) é a espinha dorsal daquele corpo gigantesco.

As referências de endereço são verdadeiras coordenadas geográficas, sempre a leste e a oeste do respeitável meridiano de oiro.

Há apenas uma artéria que teve a liberdade poética de seguir a sua fantasia. Não obedece a qualquer geometria. Divaga, volta á esquerda, salta á direita, cortando numa extensa diagonal a ilha de Manhattan, o tal pé de gigante, mergulhado nas águas do Hudson.

É a Broadway, que tem mais de vinte quilómetros de perspectiva. Sensacionalmente, o «yankee», sempre interessado em despertar o «good will» (a simpatia) dos estrangeiros, declara que ela dá a volta ao continente americano, percorrendo mesmo o Mundo inteiro.

A Broadway tanto atravessa

(Continua na 6.ª página)

300 sismos na Turquia em 24 horas

ISTAMBUL, 28 — O Observatório de Kandilli anuncia que, nas ultimas 24 horas, se registaram mais de 300 abalos de terra na Turquia e que na área de Bolu o numero de mortos subiu para 55, sendo, também, elevado o de feridos.

Naquela zona ficaram totalmente destruidas 758 casas e muitas centenas de outras sofreram estragos.

As comunicações telegráficas e telefónicas estão interrompidas com as zonas afectadas, razão pela qual se desconhece ainda a verdadeira extensão da catástrofe.—(A. N. I.).

«Diário de Lisboa» PUBLICA HOJE 20 páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TRAIÇÃO DO SANGUE

O sangue trai ás vezes a natureza e as relações entre si e os homens. Por isso, há dias, em Almodôvar, um velhote foi assassinado pelo companheiro da filha, instigadora do crime. Por isso agora se descobriu que foi um neto de Sofia Amélia, outra velhinha de Azeitão, quem a matou com requintes de malvadez. O criminoso (Joaquim Assunção Silva), maltratara um cãozito que a octogenária protegeu, acarinhando-o. E foi tão grande o ódio, a furia e o despeito do neto, que a prostrou á paulada, até a saber bem morta. Para dessimular o crime, pôs a casa em alvoroço e roubou dinheiro que enterrou. Ao de cima da terra, todavia, brotou a flor da verdade. O Joaquim vai pagar o seu crime e o cinismo da sua confissão.

AMOR E VINGANÇA À ANTIGA

NÃO há só amor á antiga, como poéticamente o descreveu Augusto de Castro. Há também a punição. Ministrou-a, valentemente, com seus punhos fortes, o nosso compatriota Serafim Pinheiro de Magalhães. E' operário, reside há muito em Paris, onde lhe nasceu uma filha, a doce e amorosa Collette, enamorada de Henri. O Português, porém, não gostava do namoro. Proibiu-o. E, então, os jovens enamorados falavam-se ás escondidas do Serafim que ao encontrá-los, uma noite, fez justiça á maneira de Pedro o Cru. O rapaz ficou 35 dias internado, Collette chorou-lhe a ausência e a doença e o pai acaba de ser justiçado pelas leis francesas: 15 contos de multas e indemnizações. (Não se deduz do informe, se o amor vingará como vingou a vingança).

NA MARGEM DO GUADIANA

VILA Real de Santo António há anos que esperava que se ultimasse o melhoramento iniciado. A sua estação -apeadeiro, com seu jeito e carácter internacional, acabou, porém, por ter um fim. O fim de ser inaugurada e funcionar, para quem demanda a vila por terra ou através do Guadiana. O acto da inauguração fez-se com discursos, corte de fitas simbólicas e, sobretudo, com a alegria geral. O povo da linda vila algarvia sabe o que representa na sua vida turística e económica o valor da obra agora inaugurada.

MAUS PRENUNCIOS DE VERÃO

O tempo parece um potro bravio, galgando terras e ventos. Que o digam os barómetros e as gripes. Por toda a parte alternam o frio e o calor e, para os lados de Évora, houve mesmo temporal. Estradas cortadas pela água, trovoadas acendendo faíscas pelos campos, searas e hortas colhidas no seu doce crescimento, foi tudo o que aconteceu. Em Tomar, uma faísca destruiu parte da fábrica de papel da Matrena: Gosende, Carreço e Tinalhas choram a floração perdida dos seus olivedos. Ventos fortes e baixas temperaturas são os prenuncios de Verão que já o ano passado não «chegou a chegar».

HISTÓRIAS DE CRIANCAS

PERTO de Oliveira de Azemeis um automóvel entrou dentro da pobre casa de Joaquim Soares dos Campos, destruindo-a e com ela a cama das crianças, áquela hora da noite ainda a cear: em São José, morreu Carlos Rocha Anjos, de oito meses (Rua das Necessidades, 26), que engolira um alfinete-de-dama aberto: na estrada Montemor-o-Novo-Arraiolos, um automóvel fracturou as pernas de Rosalina Maria Antas (6 anos), da primeira daquelas localidades, que acabara de se apear de uma camioneta com a avó; feridas por terem dado quedas graves, foram hospitalizadas Maria Lucília Henriques, de 5 anos (Venda do Pinheiro) e Ana Rosa Almeida Nascimento, de 3 anos (Quinta dos Peixinhos). Cada uma sua história, tão curta como as suas vidas.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os profs. drs. Mendes Correia e Gonçalves Rodrigues. ★ Com o chefe do Governo, trabalhou o ministro do Interior. ★ O presidente da Assembleia Nacional e algumas entidades oficiais do distrito de Viseu visitaram a barragem de Vilar, em Moimenta da Beira. ★ O Governo espanhol condecorou o 2.º tenente-auxiliar José Tiago, o mestre Arnaldo Baptista, o maquinista José Augusto de Sousa, os marinheiros Abenta, Martins de Oliveira e o bombeiro David Pereira, tripulantes de um salva-vidas que tentou salvar o barco «Oro». ★ A «Ordem da Aeronáutica» louvou o capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana, pelos seus magníficos serviço em 30 anos de aviador. ★ Em Beja, foi adjudicada por 2.620 contos a construção de 40 casas de renda económica. ★ O generalíssimo Franco ofereceu uma taça para ser disputada no I Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Barco. ★ Por despacho do ministro da Economia, fica sujeita a registo prévio a exportação de cobre e suas ligas de valor até 2.500$00. ★ Num desastre de automóvel, ocorrido perto de Estarreja (Fermeta), morreram o dr. José dos Santos Carvalho, médico em Guimarães, e o eng.º Correia Veloso, de Braga. ★ Dois incêndios, para fechar a lista de ocorrências: um barracão que ficou destruído, pertencente ao Boa-Hora Futebol Clube; e uma casa agrícola de Mato da Arca (Oliveira de Azeméis), pertencente a José Andrade Resende.

LE'AM O «SEMPRE FIXE»

Um prémio literário criado no Brasil

a que foi dado o nome do dr. Nuno Simões

«Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, o brilhante mensário dos irmãos Condé, em cujo corpo directivo figuram alguns dos maiores nomes intelectuais e literários do Brasil e que é colaborado por escritores brasileiros e portugueses, criou um prémio de 50.000 cruzeiros para galardoar o «melhor ensaio sobre qualquer aspecto do processo de integração das duas nações de língua portuguesa numa ampla comunidade transnacional».

O doador do prémio foi o dr. Odilon Ribeiro Coutinho, intelectual e homem de acção de Paraíba, onde, como no resto do Brasil, possui uma grande rede de amizades em todos os meios literários e económicos.

O nome dado ao prémio, em homenagem ao seu longo e tenaz esforço pela criação da comunidade luso-brasileira, foi o dr. Nuno Simões, de quem os directores do *Jornal de Letras* e Odilon Ribeiro Coutinho são muito amigos.

Os lojistas saudam o «Diário de Lisboa»

Assinado pelo sr. Virgilio Fonseca, presidente da direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, recebemos um oficio de agradecimento pela forma como o «Diário de Lisboa» se ocupou dos diversos actos comemorativos do décimo sétimo aniversário daquele organismo, no qual se diz:

«De entre esse noticiário, salientaremos, como excepcionalmente gratos á nossa maneira de sentir, as entrevistas com alguns dos homenageados na sessão de domingo, 19, e que foram tratadas por forma jornalística verdadeiramente inteligente. Esta circunstancia, pelo interesse e pelo espírito de compreensão que demonstrou, creditou-se fortemente no nosso reconhecimento, pelo que pedimos a V. se digne transmitir ao corpo editorial desse jornal o nosso muito apreço e agradecimento».

Créditos especiais

Foram abertos, no Ministério das Finanças, créditos especiais, no montante de 144.857 contos, a favor de vários ministérios, destinados, quer a reforçar verbas insuficientemente dotadas, quer a prover á realização de despesas, não previstas no Orçametno Geral do Estado em vigor.

Husqvarna

O regime e a opinião

(Continuação da página anterior)

risco a própria segurança do regime republicano, que se implantara por vontade da Nação.

O movimento iniciado em Braga justificou-se, portanto, pelo cansaço e pelo desânimo a que o País chegara ao cabo de alguns anos de pugnas inglórias e de lutas fratricidas que acabáriam por tornar a nossa terra inabitável. O Exército tomou sobre si o encargo de restabelecer a ordem e assegurar a estabilidade do Poder. Faltava, porém, e essa falta fez-se sentir nos primeiros tempos da nova situação política, o timoneiro que havia de conduzir a grande nave a porto de salvamento, o homem que estruturasse a política do regime e introduzisse na gerência financeira do Estado a arrumação e a austeridade que se impunham, restaurando a ordem e á confiança na administração pública. Esse homem apareceu na hora própria e, decorridos trinta anos sobre a sua chegada ao Poder, não podemos deixar de reconhecer que não só instaurou a ordem no interior, como prestigiou o País nas suas relações internacionais, agindo com decisão e prudência, inspirado sempre pelo mais alto interesse nacional.

Está isenta de defeitos a obra levada a cabo em três décadas de administração pública? Ninguém pode ter a pretensão de o afirmar com verdade, pois nunca deixará de ser contingente e sujeito a erro tudo quanto diz respeito á humana condição. O regime alcançou, porém, a maioridade e já hoje se considera radicado na consciência nacional.

Eis a razão por que mais estranhas e inexplicáveis se afiguram certas limitações que condicionam ainda a vida portuguesa, sobretudo pelo que se refere ás liberdades públicas garantidas pela Constituição e nem esmpre exercidas com a amplitude que o seu conteudo exige. Dessas, a mais proveitosa, a mais necessária, aquela que se torna mais urgente restabelecer é, sem dúvida, a liberdade de expressão do pensamento que nos toca pela porta. Tem sido possível, ultimamente, graças a um espírito de compreensão e de tolerancia que se vai afirmando cada vez mais, e que só por si já representa um bom prenuncio, emitir algumas opiniões tendentes á modificação do regime que regula a actividade da Imprensa. Mas não é ainda tudo. Ao ponto a que chegaram as coisas, os governantes não podem recear já, como aliás nunca recearam, a critica honesta e construtiva, leal e bem intencionada que os jornais lhe possám fazer. Para aqueles que não entendessem assim e se deixassem arrastar pela violência ou pela paixão a ponto de faltar á verdade e de pôr em jogo o próprio interesse nacional, havia sempre maneira de coibir abusos e chamar á ordem os prevaricadores. Mas reconheça-se áqueles que têm a consciência das responsabilidades e souberem fazer uso da liberdade que lhes for concedida, a maioridade intelectual que lhes tem sido recusada. Não continuem a negar-lhes um direito cujo fundamento se pode resumir nesta fórmula lapidar expressa por um antigo ministro cujas opiniões havia todo o interesse em escutar e que nem sempre é autorizado a emiti-las: «Eu diria da situação política todo o bem que ela merece, se me deixassem dizer todo o mal que penso dela»

O saldo havia de ser, sem dúvida, favorável ao regime, que se deve considerar suficientemente forte e consolidado para não recear os ataques seja de quem for e muito menos um volte-face inesperado da opinião pública.

Mineiros soterrados

PRETÓRIA, 28.—Morreram dez mineiros e três ficaram gravemente feridos sob o desabamento de uma galeria numa mina de oiro, perto desta cidade.—(A. N. I.).

SE DORME MAL LEIA!

Só os guarda-nocturnos, os astrólogos e os gatos é que não dormem à noite; mas tambem há pessoas que dormem mal. A essas aconselhamos à noite uma chávena de NESCAFÉ sem cafeína. Ao prazer de saborearem um delicioso café, 100 % puro, juntarão um sono calmo e reparador. O NESCAFÉ SEM CAFEÍNA tem as virtudes de todos os bons cafés que facilitam a digestão, mas sem os seus inconvenientes para os temperamentos nervosos.

Acabe com todos os perigosos e desagradáveis focos de mau cheiro da sua casa utilizando

PURODOR

o desinfectante desodorisante perfumado com perfumes franceses.

À venda nos bons estabelecimentos

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º—Telef. 20649 — LISBOA

AS CHAPAS DE VIDRO, MOSAICOS DE VIDRO E LAMPADAS FLUORESCENTES

Empregadas no Pavilhão da

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

São tudo produtos nacionais e de fabricação da

COVINA

VISITE O NOSSO STAND

Consulte as nossas secções técnica e comercial

Telefones: 059024-25-57-87

750 delegados de 33 países virão a Lisboa ao congresso dos hospitais

Vai reunir-se pela primeira vez em Portugal—em 3 de Julho—o Congresso da Federação Internacional de Hospitais. A comissão organizadora, de que fazem parte os srs. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência; eng. Maçãs Fernandes, das Construções Hospitalares; dr. Carvalho Dias, inspector do Instituto de Assistência aos Tuberculosos; dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis; dr. Coriolano Ferreira, técnico da administração do Hospital de Santa Maria; dr. Paiva Correia administrador do Hospital Julio de Matos, arquitecto Carlos Ramos e Riade Teixeira, convidou hoje os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, para um almoço e para uma troca de impressões sobre os objectivos do Congresso dos Hospitais.

Aos jornalistas foi pedida a sua colaboração, pois pois vão encontrar-se em Lisboa as maiores autoridades mundiais em tudo que se prende com hospitais, desde a sua concepção e construção até aos pormenores de funcionamento e administração. Arquitectos, engenheiros, médicos, enfermeiros e administradores vão, mais uma vez, reunir-se a fim de discutir tudo a que um hospital pode interessar. O tema deste ano é «O hospital futuro». Este assunto, que é objecto de vários relatórios, será encarado sob vários pontos de vista, interessando todos os sectores que dão a sua contribuição ao fim primordial em vista: o bem estar do doente. Assim ver-se-á a evolução que tem sofrido o conceito de hospitalização, que antigamente só interessava aos pobres, que no hospital pouco mais encontravam que uma cama e remédios, sem ter em vista, até há pouco, que o hospital era a trave mestra da saude num país.

Para avaliar o interesse crescente despertado por este Congresso, basta salientar que se reunem em Lisboa mais de 750 delegados, representando os seguintes países: África do Sul, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Egipto, Escócia, Espanha, Estados Unidos, França, Ghana, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Irlanda do Norte, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, México, Mónaco, Nigéria, Noruega, Nova Zelandia, Polónia, Porto Rico e Portugal.

No da da inauguração do congresso, é aberta ao publico a exposição comercial e industrial, na qual são apresentados diversos materiais e produtos hospitalares, incluindo recentes inovações de técnica nacional e estrangeira.

As sessões realizam-se no Hospital de Santa Maria sob o patrocino do Chefe do Estado, que foi convidado a assistir á sessão inaugural, em que falarão os srs. ministro do Interior, director-geral da Assistência, presidente da comissão organizadora e dr. Colombo presidente do Congresso da Federação Internacional de Hospitais.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

Os Americanos fizeram hoje deflagrar a explosão atómica que fora várias vezes adiada

LAS VEGAS, 28 — A primeira explosão atómica do ano ocorreu ás 12 e 55, no deserto de Nevada.

Trata-se de um engenho com a potência de 10 quilotoneladas, que explodiu no alto de uma torre de 150 metros. — (F. P.).

A temperatura subiu a um milhão de graus

YUCCA FLAT (Nevada), 28.—A explosão atómica provocou um clarão mais deslumbrante do que cem sóis, abalando a imensidade desértica do Nevada.

Este ensaio nuclear provocou uma temperatura de 1.000.000 de graus.

Ocorreu ás 4 e 55 (locais), meia hora antes do Sol nascer. O engenho, com a potência de 10 quilotoneladas de T. N. T. e a explosão de 5 comboios de 60 vagões carregados de trinitrotolueno, a super-dinamite da segunda Guerra Mundial, teria sido menos potente do que a desta arma atómica de 1957.

Assistiram 260 observadores americanos e da N. A. T. O. e 44 jornalistas americanos e estrangeiros, autorizados pela primeira vez a assistir a uma deflagração nuclear.

A detonação, a uma distancia de 18 kms. do posto de observação volatilizou, uma fracção de relampago, a torre de vigas de aço com 160 metros de altura, que serviu de suporte ao projectil, considerado de potência relativamente pequena. Este ensaio nuclear, que inaugura a série «Fio de Prumo», mergulhou grande numero de espectadores num sentimento misto de angustia e espanto.

O engenho, ao qual foi dado o nome de Boltzmann, físico americano, era um protótipo de arma ligeira táctica: ogiva de foguete ou carga de granada atómica.—(F. P.)

É impossivel evitar a radioactividade

WASHINGTON, 28.—Não é possível fabricar uma bomba H que seja «completamente isenta» de chuvas radioactivas — declarou o sábio atomista Alvin Graves, conselheiro científico do director da experiência nuclear do Nevada, numa reunião da Comissão da Energia Atómica.

Acrescentou que o «grosso» das radiações cairá em 10 anos, explicando que o processo de cisão da bomba H produz escasso ou nenhum efeito radioactivo, mas as substancias disseminadas pela explosão termonuclear são altamente radioactivas.—(F. P.).

Uma espantosa série de crimes praticados numa família

Estão esclarecidas as circunstancias em que ocorreu o crime de Almodovar, de que foi vitima Manuel da Silva. Este, tempo antes, vendera a propriedade onde ainda vivia, por 37 contos, deixando 20 nas mãos do comprador.

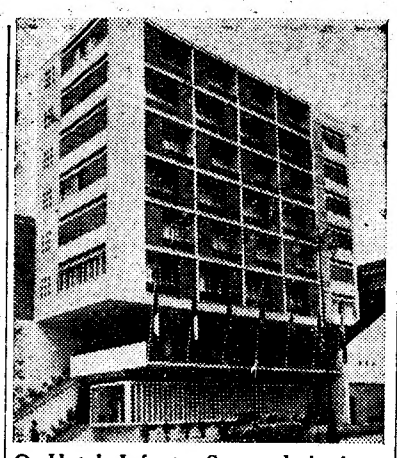
Há seis meses, dois genros e a filha Catarina de Assunção roubaram á vitima oito contos que lhe restavam, estando os assaltantes presos em cumprimento da pena, na data do crime, menos a filha Catarina que beneficiou do perdão do pai. A investigação foi entregue á P. J. que prendeu a Catarina e um maioral de porcos, Joaquim Dionisio, confessando este ser o autor da morte de Manuel da Silva, á paulada, e acrescentando que a mesma lhe fora «encomendada» dois dias antes pela filha da vítima. Esta confessou a acusação prometendo-lhe metade do dinheiro e acrescentando que, ainda na presença do agressor, tirou a bota ao pai, onde encontrou oitenta escudos. O restante dinheiro foi encontrado por um outro filho, José da Silva, entre os colchões, já depois da morte do pai, com os restantes seis irmãos.

A P. J. averiguou que a vítima e o comprador, ao ser feita a escritura declararam a venda como sendo efectuada por 15 mil escudos, e não pelos 37 mil como realmente foi

Os assassinos vieram presos para Lisboa e vão ser enviados ao Tribunal de Ourique, ao qual compete o julgamento.

Manutenção Militar

A construção do bloco de instalações frigoríficas, armazém de vinho e camaras de expurgo na Manutenção Militar está orçada em 3:299.232$57.



O Hotel Infante Santo, hoje inaugurado

Lisboa conta desde hoje mais um hotel

Entre os melhoramentos hoje inaugurados em todo o País, merece um especial destaque o Hotel Residencial Infante Santo, na Rua Tenente Valadim, com acesso pelas Avenidas 24 de Julho e Infante Santo.

Trata-se de um edifício sólido e elegante, de linhas modernas, construído sobre projecto do distinto arquitecto Alberto José Pessoa — a quem se devem muitos dos executados naquela zona — com quartos mobilados com requintado gosto e todo o conforto, e dos quais se avistam belos panoramas, compreendendo o Tejo e a Outra Banda.

Do conjunto fazem parte cabeleireiro e manucure e um bar, entregue á direcção do conhecido «barman» Freitas. E na loja do edifício, embora independente do hotel, funciona um excelente restaurante-bar, no qual a firma proprietária, F. H. de Oliveira & C.ª Ld.ª, ofereceu hoje um almoço comemorativo, a dezenas de pessoas, entre as quais entidades oficiais, personalidades em destaque na vida lisboeta e representantes da Imprensa.

Uma exposição documental sobre as indústrias nas salas do S. N. I.

Em colaboração com o Congresso e a Feira das Industrias, promoveu o S. N. I. um certame denominado «Conheça a sua terra como país industrial». exposição que é esta tarde, ás 18 horas, inaugurada pelo prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, o qual será recebido pelo dr. Eduardo Brazão, secretário nacional da Informação. Nos salões do Secretariado estão expostas cerca de trezentas fotografias de grandes dimensões, vasto documentário das nossas actividades técnicas e industriais.

A exposição foi organizada em colaboração com a Associação Industrial Portuguesa, por intermédio dos srs. dr. Mário Neves e eng.º Paulo de Barros, e feita sobre um plano geral do artista Manuel Rodrigues.

Através das fotografias, observam-se as obras realizadas nos vários domínios da nossa industria, nomeadamente, em minas, estaleiros, cortiças, vidros, ceramica, pesca, têxteis, metalo-mecanica, produtos químicos, etc. Surgem-nos ainda vastos painéis de fábricas de grandes empresas, como a C. U. F. a Sòrefame, Companhia Industrial de Portugal e Colónias, Sacor, Mabor, Estaleiros de Viana e do Mondego, UFA, Oliva, Cimentos Brancos e outras e um curioso quadro eléctrico que localiza num mapa do nosso País as empresas criadas nos ultimos tempos.

Entre as fotos, há diversas frases do sr. Presidente do Conselho e do prof. Marcelo Caetano, referentes á nossa actividade industrial.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°.; mínima, 11°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,8; mínima, 13°,2.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 16°,4; na água do mar, 15°.

INDIGESTÃO?

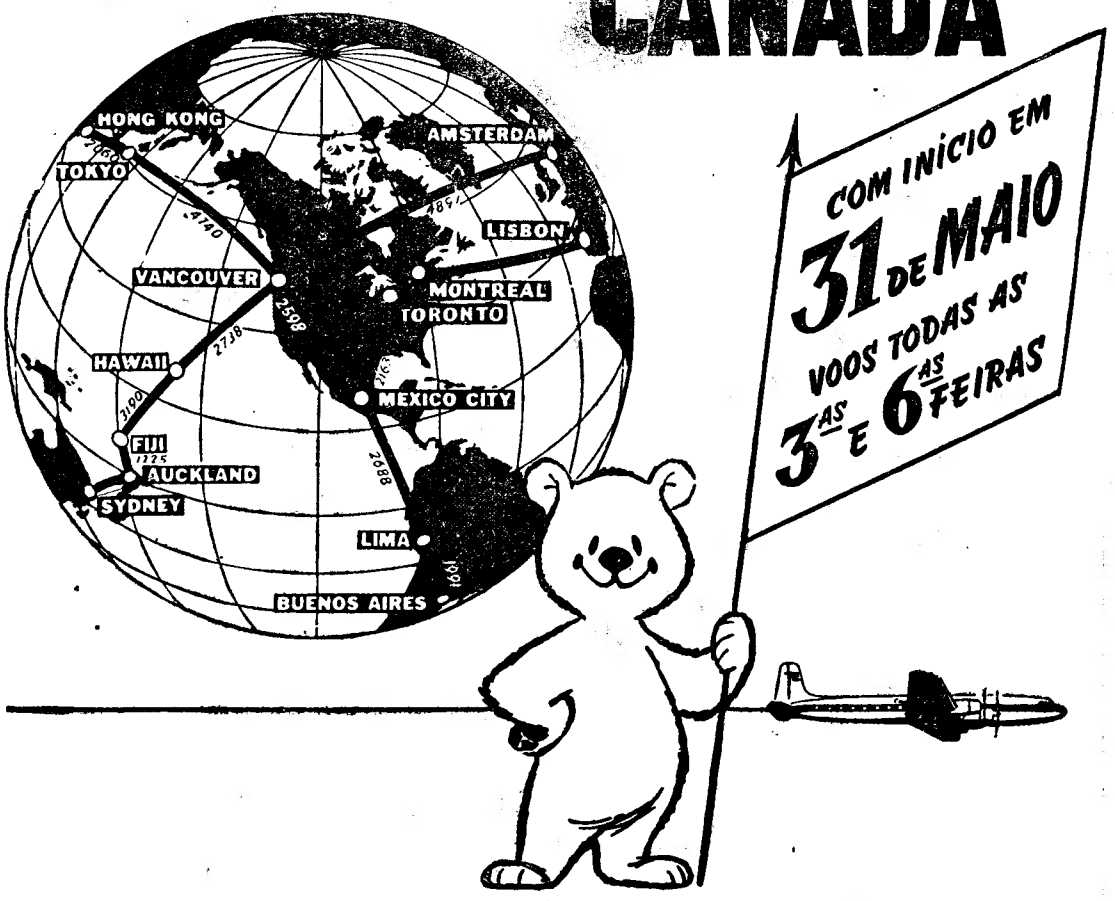
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

NOVO SERVIÇO AÉREO PARA O CANADÁ



NOVA ROTA — LISBOA — MONTREAL — TORONTO — Todas as 3.as e 6.as feiras os famosos aviões Super DC-6B da Canadian Pacific Airlines partirão de Lisboa às 22.00 horas, levando-o directamente ao Canadá com o maior conforto, sem mudanças e com a bem conhecida hospitalidade da Canadian Pacific. As marcações podem ser feitas por intermédio da sua Agência de Viagens ou da T. A. P.

Canadian Pacific AIRLINES

ASAS DA MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS DO MUNDO

LINHAS AÉREAS, FROTA MERCANTE, CAMINHOS DE FERRO, HOTÉIS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com uma revista local, escrita por Vasco Matos Sequeira e desempenhada pela companhia brasileira de revistas, que, sob a direcção do empresário Giuseppe Bastos, vai fazer uma digressão pela África, realizar-se-á, no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, um espectáculo comemorativo do 50.º aniversário da Empresa Teatral e Cinematográfica Irmãos Rodrigues.

—Na sexta-feira, o grupo de bailados «Verde Gaio» apresenta-se num unico espectáculo no Teatro Rivoli, do Porto.

—Até final do corrente mês mantem-se no Teatro da Trindade a representação da peça «Camilo e Fanny».

—A companhia que se encontra a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve regressar a Lisboa, na segunda-feira, continuando as negociações para a sua nova apresentação em Lisboa.

—Nos primeiros dias de Junho, devem começar, no Teatro Variedades, os ensaios de uma nova comédia, destinada á temporada de declamação que se vai ali realizar.

—A companhia Rafael de Oliveira vai levar á cena, no Teatro Desmontável, em Viseu, a peça de J. B. Priestley «Está lá fora um inspector».

—Pelo governador de São Paulo (Brasil), Janio Quadros, foram concedidos subsidios, nas mesmas bases da época passada ás companhias dos teatros «Popular de Arte» «Arena» e dos «Novos Comediantes».

—A apresentação da companhia do Teatro Nacional Popular faz-se no dia 1 de Junho, começando logo os ensaios do reportório que vai apresentar na digressão a efectuar pelo Norte do País.

—Foram suspensos os trabalhos relativos á revista que a companhia do Teatro A B C estava a ensaiar.

—O Teatro Experimental de Lisboa deve ensaiar uma nova peça, original de Luís Francisco Rebelo.

Teatro no Porto

«Lá vai Lisboa», no Sá da Bandeira

Mais uma vez, o empresário Rocha Brito trouxe ao Porto uma companhia de revista igual a tantas outras de agrado sem reservas.

Desta há a salientar o espírito e a mocidade de quase todos os componentes, figuras que o Porto quase desconhecia, mas cujo primeiro contacto lhe causou a melhor das impressões. A plateia do Sá da Bandeira reagiu perfeitamente nos finais dos actos aplaudindo com calor e sem espírito de condescendência.

A revista tem graça, oportunidade e frescura. Tem numeros mesmo de muito agrado. Não podemos deixar de referir aquele em que Aida Baptista nos apresenta com o acordeonista Isidro Baptista o numero francês «Place du Tertre» numa evocação do Paris que muitos desconhecem e só não aprecia quem só se detem nos grandes «boulevards» e julga já ver muito se vai ao «Folies», ao «Casino» ou «Mogador». Foi, na noite da estreia o numero mais aplaudido, embora outros também tivessem sido bisados. Assim, o numero em que Mimi Lacerda descreve o drama do povo de Budapeste, empolgou a assistência que, vibrantemente, aplaudiu aquela artista.

Maria Adelina, Helena Vieira, e Helena Tavares, contribuiram muito para o êxito da revista.

Elvira Velez, artista da velha escola, nunca deixa os seus créditos por mão alheia. Dos homens o que mais nos agradou foi Emilio Correia, embora outros como Oscar Acursio, tivessem merecido palmas especiais.

Bom grupo de «girls» com mocidade e alegria. Já é tempo de se reformarem algumas reliquias do nosso teatro que ainda por vezes se apresentam á nossa vista, por engano. — *G. C.*

«Camilo e Fanny»

continua no Trindade

No Teatro da Trindade, continuará, ainda, alguns dias, a representar-se a comédia dramática «Camilo e Fanny», não obstante expirarem hoje os contratos com os artistas e o subsídio do Fundo de Teatro. E' o publico que assim o reclama, pois, desde há dias que o Trindade se enche completamente, para aplaudir as notáveis criações de Lalande, Madalena, Caeiro e Figueiredo, á frente de um grande elenco de que é director artístico Samwell Dinis.

Primeiras exibições

«O Espirito e a Carne», no Tivoli

John Huston, o realizador que nos deu «O tesouro da Sierra Madre» e «Moulin Rouge», oferece-nos agora outro filme maravilhoso, «O espírito e a carne», obra exemplar pelos altos sentimentos que encerra, pela forma de os tratar na tela e pela maneira de os representar. Porque Deborah Kerr e Robert Mitchun representam com rara perfeição as duas figuras unicas, ela com suave delicadeza, transmitindo a expressão exacta do seu espírito religioso, e ele, o fuzileiro heroico que afoga os desejos da carne ante o respeito inspirado. O espectador segue o desenrolar da situação com invulgar ansiedade, não iludida, porque o filme, em cinemascópio e tecnicolor, é realmente merecedor da melhor atenção, dando toda a inefável espiritualidade da novela de Charles Shaw através de uma realização exacta e de uma representação perfeita.

Entre os complementos merece distinção o documentário «Espírito da raça», revelação acerca do grau de desenvolvimento do México.— *Visor 66.*

«Vida nova», no Capitólio

Sopra neste filme um vento de novidade. Michael Curtiz estruturou uma película diferente sobre uma história igual. Trata-se de um «Western» tradicional, com todas as situações fatais, herói poderoso, cidade corrupta e triunfo da legalidade. Mas há aqui uma frescura de processos, uma sã ironia na observação das personagens, uma pincelada de «suspense» e, para «clou», a maior sequência de murro até hoje filmada. Regressamos á estética do dinamismo, á movimentação a suprir a profundidade ideológica ou psicológica. Este filme é jovial e elogia alegremente a audácia e a nobreza.

Não é de terror esta «Vida Nova». No protagonista vemos Errol Flynn, há muito desviado da tela, que é bem um aventureiro risonho. Olivia de Havilland é uma jovem intrépida e Ann Sheridan, a beleza do «café»-concerto, sempre indispensável nestes lances. O tecnicolor, muito bem empregado, valoriza o filme. Rons documentários.—*Visor 100.*

«Chegou a tua hora», no Olimpia

O Olimpia dá-nos mais um filme das lutas dos pioneiros da América com os indigenas, combates tremendos e castigos tenebrosos, representados com larguesa, e com Mala Dowers e Jack Bustel nos principais «papeis».

Completa o bom programa outro filme de aventuras, «Rajada de morte», com Cornel Wilde. — *Visor 60.*

As estreias de hoje

No São Luís e no Alvalade

Título — «Diana de França».
Produção — Americana.
Intérpretes—Lana Turner, Pedro Armendariz.
Argumento — O romance de Diana de Poitier.
Processo — Cinemascópio a cores.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título — «O mar das 7 ondas».
Produção — Americana.
Intérpretes—Tyrone Power, May Zetterling.
Argumento — O dilema de matar para salvar.
Processo — Écran panoramico.
Classificação — 17 anos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A's 21,45 — «Camilo e Fanny».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida»
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
APOLO — 21,45—«A... Respeitosa»
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45 —«O João Valentão».

CINEMAS

TIVOLI—«O espírito e a carne».
SÃO LUIS—«Diana de França».
POLITEAMA—«A lenda da estatua nua».
EDEN—«Regresso da eternidade».
SÃO JORGE—«O homem que fazia chover».
IMPÉRIO—«O tecto».
ROMA—«A epopeia do Pacífico».
ALVALADE—«Diana de França».
ODEON—«Caminho da vida».
MONUMENTAL—«O mar das sete ondas».
RESTELO—«Cantinflas na ribalta».
JARDIM—«Tambores ao longe».
CAPITOLIO—«Vida nova».
TERRASSE—«Sòzinho contra a cidade».
PROMOTORA—«O rapaz e o touro».
OLIMPIA — «Chegou a tua hora».
IDEAL—«Tudo por tudo».

FESTIVAL GULBENKIAN DE MUSICA
EM JUNHO
No SÃO LUIZ
DIA 5, às 18,30 h.:
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
VLADIMIR GOLSCHMAN
CHEFE DE ORQUESTRA
HENRYK SZERYNG
VIOLINISTA
DIA 8, às 18,30 h.:
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
VLADIMIR GOLSCHMAN
CHEFE DE ORQUESTRA
ARTHUR RUBINSTEIN
PIANISTA
DIA 14, às 18,30 h.:
QUARTETO DE LISBOA
DIA 21, às 18,30 h.:
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
PEDRO DE FREITAS BRANCO
CHEFE DA ORQUESTRA
VICTÓRIA DE LOS ANGELES
CANTORA
Os maiores artistas a preços acessíveis a todos
(Para espectadores acima de 6 anos)
Os bilhetes são hoje postos à venda na bilheteira do São Luís

Maria da Conceição

Apresenta hoje e todas as noites na sua casa
O CANTINHO da MÃE PRETA
um excelente programa de FADOS e GUITARRADAS
Amanhã em estreia, o extraordinário artista da *Rádio* e *Variedades*
AGUINALDO RIBEIRO
Beco do Azinhal, 7 — ALFAMA
Telef. 366183 — (17 anos)

LOBOS DO MAR
FADOS E DANÇAS REGIONAIS
Calçada de Carriche, Telf. 051145

MUITA ALEGRIA
MUITA FANTASIA
MUITA MUSICA

Salvador
TEM O NOVO E DINAMICO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR

António Silva
O João Valentão

Teresa Gomes
TODAS AS NOITES NO
MARIA VITORIA
A'S
21 e 23 HORAS
(Maiores de 17 anos)

Anita Guerreiro

PARAISO DE GUITARRAS
TRAVESSA DO SALITRE, 1 — TELEFONES 20841 e 368096
O maior, o mais luxuoso e o mais típico Restaurante da Capital
com grande salão próprio para grandes banquetes
Hoje, continua em pleno êxito ANTÓNIO MESTRE
Em Fados JULIO VIEITAS á frente de um elenco excepcional

Musica de dança pelo CONJUNTO PARAISO
com o seu vocalista JOSÉ NOBRE
Esmerado serviço de Restaurante e Bar
SABADO, 1 de Junho — Grande Noite Luso-Brasileira
Festa de despedida de Portugal da consagrada compositora e intérprete do Folclore Brasileiro
IRENE MACEDO
Artista exclusiva da Rádio Nac. do Rio de Janeiro.
Grande Parada de Vedetas do Teatro e da Rádio
Marcam-se mesas para esta grande noite
SELECÇÃO RIGOROSA — MAIORES DE 17 ANOS

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Pereira — Armando Dias — Constança Nunes — Fausto Ribeiro — Julieta Estrela e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
AMANHÃ—Reaparição da categorizada artista MARIA AUGUSTA.

CASAMENTO
Lanches desde 40$ 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir nos bem.
PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

ANTIGOS ALUNOS

dos Pupilos do Exército

Os antigos alunos do Instituto dos Pupilos do Exército vão comemorar o 25.º aniversário da sua associação com uma sessão que se efectuará depois de amanhã, ás 22 horas, sob a presidência do sr. coronel Manuel Quirino Pacheco de Sousa, director daquele estabelecimento de ensino.

Columbia

UM CASO REAL NOS ANAIS DA NAVEGAÇÃO UNIVERSAL

TYRONE POWER

MAI ZETTERLING — LLOYD NOLAN

O MAR DAS 7 ONDAS

(ABANDON SHIP)

Um homem perante um dilema que o leva a ter que matar para salvar algumas vidas!

Será esse homem, perante a sociedade, criminoso... ou um herói?

HOJE NO MONUMENTAL — 17 ANOS

com STEPHEN BOYD - MOIRA LISTER - JAMES HAYTER

MARIE LOHR — Escrito p. RICHARD SALE

Realiz. RICHARD SALE — Produt. JOHN R. SLOAN

Prod. Execut. TED RICHMOND

FILMITALUS APRESENTA BREVEMENTE NO ROMA

PARA 12 ANOS

TOTÒ NA TELEVISÃO

O filme mais hilariante e actual do maior cómico italiano

COM A BELA E PERTURBANTE DORIAN GRAY E UM FRISO DE LINDAS MULHERES

VARIEDADES

A Empresa Artística de Espectáculos, Lda.

APRESENTA

Em 2 sessões, ás 20,45 e 22,45 h.

A ÚNICA REVISTA EM CENA

O GRANDE EXITO

HÁ HORAS FELIZES!

COM

VASCO SANTANA

BIBI FERREIRA

COSTINHA SOLNADO

C. COELHO

E A ATRACÇÃO MARIE LAURE

Para maiores de 17 anos

Teatro AVENIDA

ÁS 21,45 — 17 ANOS

8.ª ULTIMA E DEFINITIVA SEMANA

DA PEÇA

A DESCONHECIDA

com EUNICE MUÑOZ

TRINDADE

A's 21,45 — 17 anos

EM ULTIMOS DIAS

o original de Manuela de Azevedo

CAMILO E FANNY

com IGREJAS CAEIRO

no papel de «Camilo»

A MULHER DAS CAMÉLIAS

ZULLY MORENO A ESTRELA DE «DEUS LHE PAGUE»

O FILME MAIS EXTRAORDINÁRIO DO CINEMA ARGENTINO BASEADO NA IMORTAL OBRA DE ALEXANDRE DUMAS

Amanhã no ODEO

MAIORES DE 17 ANOS • EXCL. EUROPA FILMES • RIGOROSO EXCLUS.

CASINO ESTORIL

HOJE no «Wonder-Bar»

Jantares e ceias

Conjuntos OLIVER e HELDER REIS (17 anos)

Sábado, 1 de Junho

Estreia de RAY MARTINO e sua orquestra internacional

AGUARDENTE VELHA Nieport

a prova esta na prova

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — DIANA DE FRANÇA — SÃO LUIS E ALVALADE — 0 mar das 7 ondas — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172

Hoje, ás 21,30: Estreia (17 anos) Lana Turner, Pedro Armendariz, Roger Moore, Marisa Pavan na superprodução em Cinemascope e a cores

DIANA DE FRANÇA

O romance de amor de Diana de Poitier que desafiou todas as convenções...

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

Anita Ekberg no filme em «Radioscope»

REGRESSO DA ETERNIDADE

com ROBERT RYAN e ROD STEIGER

Onde o amor se transforma em medo e a paixão em piedade

Para maiores de 17 anos

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (12 anos)

A ultima obra do mestre do neo-realismo VITTORIO DE SICA

O TECTO

com Gabriella Palloti e Giorgio Listuzzi

MONUMENTAL TEL. 55131

Hoje, ás 21,30 Estreia (17 anos)

O MAR DAS 7 ONDAS

em écran Panoramico

Um dos filmes mais discutidos do momento...

com Tyrone Power, Mai Zetterling e Lloyd Nolan

ALVALADE TEL. 763080

Hoje, ás 21,30 (17 anos)

Uma estreia de sensação Cinemascope Som Perspecta

DIANA DE FRANÇA

O romance de amor de Diana de Poitier com Lana Turner, Pedro Armendariz, Roger Moore e Marisa Pavan

AVIS TEL. 47163

A's 15,30 e 21,45 (17 anos)

2.ª SEMANA

O grande ídolo do publico Eddie Constantine no seu primeiro filme em Cinemascope

ELE E AS MULHERES

com Jacqueline Ventura — Juliette Greco — Folco Lulli

ROMA TEL. 727778

A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (12 anos)

O filme de extraordinário interesse que conta a mais heroica odisseia

A EPOPEIA DO PACÍFICO

com Jeff Chandler, George Nader e Julia Adams

A mais extraordinária reconstituição de uma aventura real!

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (17 anos)

CANTINFLAS NA RIBALTA

com Christiane Martell

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (17 anos)

ZARAK

com Michael Wilding

TIVOLI TEL. 50595

Em Cinemascope

Um filme famoso do grande realizador John Huston com Deborah Kerr e Robert Mitchum

O ESPÍRITO E A CARNE

A's 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

A história duma freira e dum fuzileiro naval numa ilha deserta

(Para 17 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30

3.ª semana do êxito de maior sensação actual em cinemascópio

A LENDA DA ESTATUA NUA

com Sophia Loren, Alan Ladd e Clifton Webb

Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (17 anos)

2.ª semana

O maior êxito de EDDIE CONSTANTINE no seu primeiro filme em cinemascope.

ELE E AS MULHERES

com Jacqueline Ventura — Juliette Greco — Folco Lulli

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,00-18,00 e 21,30 (Maiores 17 anos)

O homem que fazia chover

com Burt Lancaster e Katharine Hepburn

A felicidade brotou de repente quando ela começou a chorar...

VistaVision — Technicolor

ODEON TEL. 26283

15,30-18,15 e 21,30 (17 anos)

Um filme profundo, terno e humano

O CAMINHO DA VIDA

(Maiores 12 anos)

Prémio de realização do Festival de Berlim

CAPITÓLIO TEL. 27495

A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (12 anos)

Sensacional reposição dum dos maiores êxitos do cinema

VIDA NOVA

TECNICOLOR

Errol Flynn, Olivia de Havilland e Ann Sheridan

ROYAL

A's 21,15 (12 anos)

AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES

No programa: CHÁ PARA DOIS

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (12 anos)

ANASTÁSIA

com Ingrid Bergman

CERRASSE TEL. 20917

A's 21 (17 anos)

SÒZINHO, CONTRA A CIDADE

NÓS MULHERES

CINEMA IDEAL

A's 21 (17 anos)

TUDO POR TUDO

HOMEM MARCADO

Um projecto
de reforma dos serviços da Previdência Social

A Presidência do Conselho enviou para a Camara Corporativa, a fim de esta elaborar o seu parecer, uma proposta de lei de reforma da Previdência Social, extenso documento subscrito pelo ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo.

Amanhã, ás 11 horas, aquele membro do Governo recebe os jornalistas, no seu gabinete, a fim de dar conhecimento ao País dos termos da referida proposta de lei.

O sr. dr. Veiga de Macedo, tendo em atenção a importancia que tem para todos os trabalhadores portugueses a reforma que se propõe, reunir-se-á, nos dias 30, 31 e 1 de Junho na União de Grémios de Lojistas, com os dirigentes corporativos e das instituições de previdência com o objectivo de esclarecer quaisquer duvidas que lhe sejam apresentadas. Nestas reuniões serão lidas as diferentes partes do relatório que precede a referida proposta de lei.

A exposição do ministro obedecerá ao seguinte esquema de matérias: *Objectivos gerais da proposta*: I Parte — A Lei n.º 1884, de 16 de Março de 1935: suas caracteristicas gerais; execução da Lei n.º 1884. II Parte — situação actual das Caixas de Previdência: estrutura administrativa, campo de aplicação, eventualidades cobertas e esquemas de beneficios e financiamento e aplicação de valores. III Parte — as reformas propostas: a necessidade no aspecto administrativo—descentralização dos seguros de prestações imediatas—centralização dos seguros a longo prazo. Revisão necessária do regime financeiro — capitalização e repartição. —Caracteristicas gerais das reformas propostas e seus efeitos. Descrição na especialidade. IV Parte — Dois problemas de base.

Entre a árvore e o poste...

DELIRIOS DE ULTRAPASSAGEM

Uma camioneta de carga
derrubou uma árvore

Esta manhã, pouco antes do meio dia, deu-se um espectacular acidente de viação na Rua da Junqueira, quase em frente do edificio da Administração do Porto de Lisboa. O desastre deu-se quando o motorista de uma camioneta que vinha de Belém, onde havia deixado uma carga de pinho e que no regresso transportava o seu proprietário, Joaquim Fernandes Ribeiro, o ajudante de motorista Mário Sousa Ferreira e o trabalhador Domingos Palma Costa, tentou ultrapassar uma furgoneta que seguia na sua frente e não se tendo apercebido de que, adiante desta ia um ciclista, que na mesma ocasião mudava de direcção, para o não atropelar fez uma manobra rápida para o lado contrário. Nesta altura, partiu-se a direcção da camioneta, indo esta embater com uma das árvores que, não sendo das mais fortes, foi derrubada pela raiz.

O operário Domingos Palma Costa ao notar que a direcção se havia partido lançou-se da camioneta para o solo, sem que tivesse sofrido qualquer beliscadura, o mesmo sucedendo aos restantes tripulantes da camioneta, com excepção do motorista que sofreu uma leve arranhadura no peito. A sorte de todos foi sobretudo a camioneta não ter embatido num poste da Carris, da rede de fios aéreos. Entretanto, dado o estado em que a camioneta ficou, chega a parecer incrivel que não se registassem casos graves de ferimentos. Evitou-os, por certo, o sangue-frio do motorista, empurrado para o desastre pelo delirio das ultrapassagens.

ENTRE A ARTE E A CIÊNCIA...

Os farmacêuticos de Lisboa
vão homenagear uma colega que há 38 anos presta serviço como assistente da Escola de Farmácia

Não é uma homenagem como muitas outras a que amanhã, os professores e assistentes da Escola Superior de Farmácia de Lisboa vão prestar á sr.ª D. Ester da Silva Nogueira, assistente daquela escola, que, por motivo de aposentação, abandona as suas funções. Basta dizer que há 38 anos esta senhora exerce funções docentes naquele estabelecimento de ensino. Quase todos os farmaceuticos de Lisboa e do Sul do País e—até os actuais professores da escola—foram seus alunos.

Decidimos por isso procurá-la e colher da sua boca algumas impressões e reminiscências.

Primeira e agradável surpresa: D. Ester da Silva Nogueira, que despretenciosamente nos recebe na sua farmácia da Rua de Alcantara, é uma senhora elegante, natural, de expressão ainda jovem e alegre, sem aparente complicuidade pedagógica. Ouvindo-a, sente-se logo que a sua profissão deu verdadeiramente um sentido á sua existência.

Nos seus sete lustros e meio de magistério, foi assistente de todas as cadeiras da escola, excepto Física. Tinha agora a seu cargo, desde 1932, a Farmácia Galénica. Antes disso ocupou-se de Análises Bioquímicas e regeu Hidrologia e Bromatologia.

Começou a ensinar na escola ainda muito nova, aos 23 anos, em 1918.

Fala da sua experiência sem nenhum aparato, com um sorriso constante, talvez por vezes ligeiramente comovido. «Os rapazes foram sempre muito meus amigos. É verdade: só tenho gratas recordações e saudades».

Pedimos-lhe uma recordação, a que primeiro lhe ocorrer.

Hesita. Sorri, desta vez só para consigo, e declara:

—Bem, esta lembrança é ainda do meu tempo de aluna...

Animamo-la a prosseguir e D. Ester principia a evocar a atmosfera da Escola de Farmácia em 1910. A frequência era pequena—10 ou 12 alunos ao todo. Funcionavam as aulas, uma aqui outra além, numas dependências da Escola Médica, separadamente, de modo um pouco improvisado, como numa espécie de quartos alugados. Mas a ninguém falecia o fogo sagrado. Pouco numerosos embora, os moços licenciados formaram uma associação e, uma vez organizados, convidaram o então ministro da Instrução, dr. Sobral Cid, a visitar as suas instalações, a fim de lhe pedirem uma casa capaz. Aquele homem político e distinto psiquiatra não se fez rogado e, uma a uma, inspeccionou as pobres salas avulsas da Escola de Farmácia. Finda a visita, o dr. Sobral Cid, que era também um homem de espírito, gracejou com os rapazes: «Vocês estão afinal tão ricos que não têm uma casa: têm um arquipélago!».

Alguns dos colegas de D. Ester da Silva Nogueira nesses tempos «heroicos» da Escola de Farmácia eram os drs. Carlos Cordeiro; Cartulano Navarro, que depois fez a sua vida profissional como cirurgião dentista; Serafim Pereira e José Pedro Alves, hoje oficial do Exército, entre outros.

Uma recordação angustiosa que D. Ester conserva da sua vida docente é a do inicio da sua primeira aula teórica. Tinha já grande experiência de aulas práticas, mas a aula teórica exige outra facundia, obriga a um longo exórdio, que tem de ser claro e conciso... e o auditório desconhecido, antes dessa prova é quase uma entidade terrível. Faltavam professores para todas as cadeiras e D. Ester da Silva Nogueira teria de reger o curso teórico de Hidrologia. O que essa primeira aula a fez sofrer! Mas foi só no primeiro quarto de hora. Depois tudo correu bem. E depressa se habituou.

As prisões em Espanha
por motivos políticos

MADRID, 28.—Confirma-se, oficialmente, que foram presos Francisco Herrera Oria, irmão do bispo de Málaga; António Menchaca Careaga, filho de um armador de Bilbau, e Valentim Lopes Aparicio, antigo oficial republicano, acusados de terem mantido relações com elementos comunistas exilados em França, com fins subversivos contra o regime, e de editarem no estrangeiro uma folha clandestina que a qual, com o título «Verdade», era distribuida em Espanha.

Após três dias na Direcção-Geral de Segurança, encontram-se em regime de prisão comum. — (Efe e F. P.).

GAZCIDLA

A CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos S. A. R. L. — tem o prazer de comunicar aos seus clientes e ao público em geral que, a **partir de 1 de Junho** próximo, **o preço do GAZCIDLA baixará** para **6$50** por quilo, em todo o país, à excepção da cidade de Lisboa, onde continuará a ser vendido por 6$30.

Da actual redução vão beneficiar todos os consumidores da província, pois o GAZCIDLA era vendido, conforme as zonas, a 7$00 ou 7$50 por quilo.

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

E' vítima de uma má digestão?

A má digestão é causada frequentemente por um excesso de ácido. Esta hiperacidez interrompe a digestão e causa azia, perturbações do estômago e a desagradável sensação de enfartamento depois das refeições. Quanto mais nos afligimos com este mal-estar mais o agravamos.

O alívio é simples

Há um preventivo eficaz e inofensivo, a MAGNÉSIA «BISURADA». Tomada depois das refeições a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza as membranas inflamadas das paredes do estômago e neutraliza o excesso de acidez. Uma vez acalmado e aliviado, o estômago volta a poder funcionar normalmente e então será possível saborear novamente as refeições.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

A'S 21.15 horas

OIÇA

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

RELÓGIOS OMEGA
AGENCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

D. ESTER NOGUEIRA

Toda a sua família é de farmaceuticos: seu marido, o dr. Prista; seu filho, dr. Luís Nogueira Prista, primeiro assistente da Faculdade de Farmácia do Porto; e sua filha Maria Natália, também licenciada em Farmácia e casada com outro farmaceutico.

Ao deixarmos a farmácia da Rua de Alcantara, tinhamos podido ajuizar das qualidades humanas e do dom de simpatia que, a par da sua competência profissional, justificam a estima profunda que á sr.ª D. Ester da Silva Nogueira tributam todos os professores colegas e antigos alunos que no almoço de amanhã a vão homenagear.

À VISTA DOS PENEDOS

Homenagem no mar

pelas guarnições do "Dão" e do "Vouga" aos heróis da primeira travessia aérea do Atlântico Sul

Um rádio de bordo do «Dão», enviado ao Ministério da Marinha, informa que este navio e o «Vouga», em viagem para o Brasil, passaram ontem ao fim da tarde, á vista dos Penedos de S. Pedro e S. Paulo, momento em que se efectuou a bordo uma tocante cerimónia de homenagem aos herois da primeira travessia aérea do Atlantico Sul.

Os dois contratorpedeiros abrandaram a marcha, enquanto as guarnições formaram nas toldas. Da parte do «Dão», o comandante-chefe do Grupo Independente de Contratorpedeiros sr. comodoro Fernando de Quintanilha, dirigiu através de alto-falantes uma alocução ás duas equipagens.

Começou por dizer:

«Marinheiros! Aquelas minusculas rochas aflorando na imensidade do Oceano e que designamos por Penedos de S. Pedro e S. Paulo, foram testemunhas, há 35 anos, de uma das maiores façanhas inscritas nos anais da navegação aérea. Certamente todos sabem a que episódio me quero referir, mas não desejo perder esta oportunidade para o relembrar com o propósito de prestarmos homenagem, embora bem simples, aos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, marinheiros ilustres que realizaram a primeira travessia aérea do Atlantico Sul sem qualquer apoio escalonado de navios a balizar o caminho, como então tinha sido usado por outros aviadores na travessia do Atlantico Norte».

Depois de historiar os episódios mais importantes da famosa viagem, o comodoro Fernando Quintanilha acrescentou:

«E assim, no século XX, foi ressuscitado o génio náutico da Raça a bordo de um minusculo e frágil hidro-avião, só comparável áquela diminuta embarcação que do Indico veio a Lisboa com boas novas para El-Rei. Tive a felicidade de viver esse acontecimento fantástico, nas boas e nas más horas, quando as tristezas e ansiedades, as preocupações e os receios se misturavam ás expansões do maior jubilo e alegria pelo grande prestígio alcançado para a Nação com o heroico feito levado a cabo. Tive a honra de ser incumbido de colocar nos Penedos uma chapa comemorativa da chegada ali do «Republica» e do hidro «Lusitania», chapa que o tempo arruinou certamente. Ao evocarmos tão maravilhoso feito, lembramos com saudade, respeito e admiração os gloriosos aviadores e prestamos-lhes a nossa sincera e comovida homenagem. Lembro também dois marinheiros ilustres, infelizmente já falecidos, que estão intimamente ligados ao acontecimento, pois muito contribuiram com o seu saber, ponderação e virtudes militares para o bom êxito do raid. Trata-se dos comandantes Muzanty e Vilarinho respectivamente comandante e imediato do «Republica» e que muito honraram e prestigiaram a Marinha».

E a terminar:

«—Guardemos, em sentido, um minuto de silêncio á memória daqueles que já tombaram e que tão bem souberam servir a Marinha e a Nação!»

Nesse momento as máquinas dos dois navios pararam. Ouviram-se os clarins tocar a sentido e fez-se sobre o mar um profundo silêncio. E foi tudo. Daí a pouco, os dois contratorpedeiros retomaram a marcha de rumo ao Brasil.

Durante a visita particular que fez a Tabuaço, o sr. conselheiro Albino dos Reis foi aclamado pela população. Na gravura vê-se o presidente da Assembleia Nacional a agradecer as aclamações

O ministro da Defesa visitou Malange e Sá da Bandeira

MALANGE, 28.—O ministro da Defesa chegou a esta cidade, vindo de Luanda, em avião especial.

No aeroporto aguardavam o coronel Santos Costa, além do governador do distrito, as principais individualidades locais e muito povo que ovacionou o ministro, que, acompanhado pelo governador e pelo presidente da Camara Municipal, percorreu a cidade, interessando-se pelas obras em curso. Visitou, depois, a Companhia de Atiradores e seguiu, de avião, para Duque de Bragança, onde lhe é oferecido um almoço de homenagem. Regressará a esta cidade, de onde partirá para Luanda, onde assistirá, á noite, á recepção, no palácio do Governo, comemorativa do 28 de Maio.

Amanhã, o ministro visita o distrito do Huambo, onde, á chegada, de avião, á Cela, haverá guarda de honra, desfile e cumprimentos oficiais; passeio pela cidade e jantar oficial na residência do Governo.

Depois de amanhã visita o Regimento de Infantaria de Nova Lisboa, a Escola de Quadros, o Grupo Misto de Artilharia, o Bairro Militar e a Companhia de Quartel Mestre.

No dia 31, visita Silva Porto e no dia 1 de Junho partirá, de avião, para Sá da Bandeira. — (L. e A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Começou hoje, em Roma, com a participação de uma delegação portuguesa, o II Congresso Internacional de Enfermeiras.

///

No Pavilhão dos Desportos Náuticos (Belém), há amanhã, ás 17 e 30, uma sessão para distribuição de diplomas de socorristas da D. C. T. a mais de 500 estudantes de Lisboa.

///

Foram publicadas as listas de antiguidades do pessoal: da Direcção-Geral da Justiça; da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros; e da Comissão de Explosivos.

///

A Camara de Oliveira de Azeméis foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 1.400 contos, para terrenos destinados ao Palácio da Justiça daquela cidade.

///

O sr. dr. Ricardo Augusto Parreira de Faria Blanc foi nomeado secretário do subsecretário de Estado do Tesouro.

///

Está aberto concurso documental de admissão a tirocínio para estagiários de 3.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

Foi nomeado secretário da Faculdade de Ciências do Porto o professor da mesma escola, dr. Alberto Carlos de Brito.

Acaba de aparecer

Problemas da Economia Portuguesa

por TRIBUNUS

Colectanea de artigos publicados no «Diário de Lisboa»

Esta obra constitui uma introdução a alguns dos problemas capitais da economia portuguesa (metropolitana e ultramarina), tais como: Investimentos e planificação económica * Salários e distribuição de rendimentos * Preços e custo de vida * Habitação e consumo * Produção e estrutura agrária * Problemas ultramarinos * etc.

1 vol. br. de 312 págs., Esc. 60$00

A venda nas Livrarias

Livraria Sá da Costa — Editora

Desfile nas ruas de Barcelona...

CORTEJO FOLCLÓRICO — Os Pauliteiros de Miranda desfilam em Madrid, onde foram participar no Festival Folclórico promovido pela organização «Educación y Descanso». O seu pitoresco, já bem estimado além fronteiras, alcançou um êxito que é a confirmação de quantos tem obtido

A ÚNICA VERDADEIRA

O novo viaduto de Vila Franca de Xira

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, na Praça do Comércio, sob a presidência do general D. Luís de Sousa de Macedo (Mesquitela), realizou-se esta tarde a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada de construção do viaduto de Vila Franca de Xira, que, com o de Sacavém, sobre o rio Trancão, constitui a parelha de obras de arte mais importantes da auto-estrada em construção, desde a Rotunda da Encarnação, em Lisboa, até áquela vila — primeira fase duma futura auto-estrada Lisboa-Porto. A base de licitação era de 20.200 contos.

PETROLEO HAHN

CONTRA A QUEDA DOS CABELOS E CONTRA A CASPA

LIMPA OS CABELOS

FIXA A CABELEIRA

NÃO ENGORDURA

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

IV CIRCUITO INTERNACIONAL DE LISBOA

PARA OS POBRES DO GOVERNO CIVIL DE LISBOA

7 DE JUNHO: Treinos

8 DE JUNHO: Taça Cidade de Lisboa (automóveis de Turismo e Grande Turismo)

Provas de scooters

9 DE JUNHO: Grande Prémio de Portugal

Provas de motos

A partir de amanhã, quarta-feira, 29, até sexta-feira, 31, inclusivé, das 10 às 13 e das 14.30 às 19 horas, estarão à venda, na Sede do Automóvel Clube de Portugal, **exclusivamente para os sócios**, os bilhetes para as corridas internacionais que se realizam no Circuito de Monsanto.

Cada sócio do A. C. P. terá direito a adquirir, mediante a apresentação do seu cartão de identidade, dois bilhetes de bancada para as provas de Sábado e Domingo, com os descontos de 5$00 e 10$00, respectivamente.

No Sábado, 1 de Junho, os bilhetes que restarem serão postos à venda ao publico, em locais que oportunamente se indicarão.

PREÇOS DOS BILHETES

Bancadas	
Para sexta-feira, 7	15$00
Para sábado, 8	60$00
Para domingo, 9	100$00
Entrada Geral (peão)	
Para sexta-feira, 7	5$00
Para sábado, 8	10$00
Para domingo, 9	15$00
Parques	
Por cada automóvel e para qualquer dos dias	10$00

Só se respeitam marcações de bilhetes até às 19 horas de quinta-feira, dia 30.

EXPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

AVENIDA DA LIBERDADE, 227 — LISBOA

UMA SELECÇÃO DAS MAIS AFAMADAS MARCAS ALEMÃS

AEG
Material para todas as aplicações eléctricas
AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE SARL
LISBOA PORTO

TELEFUNKEN
RÁDIO TELEVISÃO

OSRAM
LAMPADAS PARA TODOS OS GÉNEROS DE ILUMINAÇÃO

SIEMENS
SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S. A. R. L.
LISBOA — RUA AUGUSTA, 118, 1.º

RÁDIO
GRUNDIG
TELEVISÃO

CARL ZEISS — ZEISS IKON
Representante:
OPTEC, LDA.
Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º — LISBOA
Telefone 26510

Esquentadores JUNKERS
a gás da COMPANHIA e a gás CIDLA
Representantes exclusivos para o Império Português:
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17, 2.º — LISBOA

Frigoríficos
BOSCH
REFRIGERAÇÃO POLAR — Tel. 22396
R. da Emenda, 66-r/c. F.—Lisboa

Blaupunkt
RÁDIO - AUTO RÁDIO E TELEVISÃO
PONTO AZUL
REFRIGERAÇÃO POLAR
R. da Emenda, 66, r/c., F. — LISBOA — Tel. 22396

Esquentadores VAILLANT
para gás da Companhia e gás Butano
Representantes:
Manuel J. Monteiro & C.ª Lda.
R. dos Correeiros, 140, 1.º, Esq.
LISBOA
Vaillant GEYSER

PFAFF
E' a máquina que a todos agrada
Representantes:
SANTOS & ARAUJO, LDA.
Rua Garrett, 49 — LISBOA — Tel. 28739

SCHAUB LORENZ
RÁDIO
TELEVISÃO

GLASURIT-WERKE
Hamburgo, Berlin, Hilltrop
A maior fábrica de tintas da Alemanha
SOC. GILLCAR, LDA.
R. Nova do Almada, 81, 2.º
Tel. 24504 — Telegr. Gillcar — LISBOA

Bauer
KOMPRESSOREN · MÜNCHEN
A maior gama de compressores Eléctricos, a Gasolina e Diesel
SOC. GILLCAR, LDA.
R. Nova do Almada, 81, 2.º
Tel. 24504 — Telegr. Gillcar — LISBOA

SANITARIA AG.
Fabricante das conhecidas pistolas
SATA
LUDWIGSBURG/WÜRTT
SOC. GILLCAR, LDA.
R. Nova do Almada, 81, 2.º
Tel. 24504 — Telegr. Gillcar — LISBOA

NSU prima
STAND NSU
RUA DO CONDE DE REDONDO, 2-G
TELEFONES 55101/2

CEREBRO DE AÇO
BRUNSVIGA
A famosa marca alemã apresenta uma gama completa de calculadoras e somadoras da mais alta classe
Representante:
M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68
Tel. 30306—LISBOA
R. de Santo António, 208 — Tel. 25582 —PORTO

TECIDOS
Rioplex
FÁBRICA RIOPELE

ABERTA TODOS OS DIAS DAS 18 ÀS 24 HORAS • ENTRADA LIVRE
VEJA OS PROGRAMAS DA TELEVISÃO • 20 TELEVISORES À SUA DISPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

AVENIDA DA LIBERDADE, 227 — LISBOA

UMA SELECÇÃO DAS MAIS AFAMADAS MARCAS ALEMÃS

RADIO — TELEVISÃO — FOTO

Representante: FOCUS, LDA.
Rua Castilho, 61, r/c., Dt.º — Tel. 56792 — LISBOA

O MAIS SENSACIONAL FRIGORIFICO ALEMÃO

Ate Juwel

Distribuidor: FOCUS, LDA.
Rua Castilho, 61, r/c., Dt.º — Tel. 56792 — LISBOA

FOGÕES ELÉCTRICOS E A GAS
suprema qualidade e perfeição
Representante: FOCUS, LDA.
Rua Castilho, 61, r/c., Dt.º
Telef. 56792 — LISBOA

Akkord radio

O RADIO PORTÁTIL DA MAIS ALTA TÉCNICA ALEMÃ
Distribuidor: FOCUS, LDA.
Rua Castilho, 61, r/c., Dt.º — Tel. 56792 — LISBOA

ASPIRADORES ENCERADORAS
NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ
Distribuidor: FOCUS, LDA.
Rua Castilho, 61, r/c., Dt.º — Tel. 56792 — LISBOA

Cozinhe com
Máquinas misturadoras de cozinha

Distribuidores:
FOCUS, LDA.
Rua Castilho, 61, r/c., Dt.º
Tel. 56792 — LISBOA

Union

O MAIS FAMOSO ESQUENTADOR ALEMÃO
Distribuidor: FOCUS, LDA.
Rua Castilho, 61, r/c., Dt.º — Tel. 56792 — LISBOA

ELAC

MIRACORD
O toca-discos alemão de alta categoria

Representante: FOCUS, LDA.
Rua Castilho, 61, r/c., Dt.º — Tel. 56792 — LISBOA

Rondo

A MÁQUINA DE LAVAR ALEMÃ
que deixa a roupa de um branco imaculado

Distribuidor: FOCUS, LDA.
Rua Castilho, 61, r/c., Dt.º — Tel. 56792 — LISBOA

VOE PARA A ALEMANHA NA
LUFTHANSA

MERCEDES-BENZ

MOTORES MARITIMOS E INDUSTRIAIS
C. SANTOS LDA.
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

Publicidade internacional
Anuncios — Prospectos
Cartazes — Exposições
Desenhos - Filmes - Rádio

STUDIOS W. ZEIGER
R. Saraiva de Carvalho, 84—LISBOA—Tel. 670834

VOLKSVISION

O RECEPTOR DE TELEVISÃO QUE REUNE TODAS AS QUALIDADES E OFERECE TODAS AS GARANTIAS
Representantes exclusivos em Portugal:
MEXICO
Pr. da Alegria, 58, 1.º, I — LISBOA — Tel. 35313

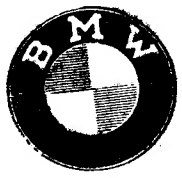
FOGÕES A GÁS E GÁS CIDLA
Rendimento e funcionamento perfeitos
Representantes:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
R. dos Correeiros, 140, 1.º, Esq. — LISBOA
Tel. 31574

Radio Graetz Televisão

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. de S. Nicolau, 44 — LISBOA — Tel. 33027

LIEBHERR

O FRIGORIFICO POPULAR ALEMÃO
Rep. AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 37 — LISBOA



Isetta

Thomas MÁQUINAS DE LAVAR e SECADORAS DE ROUPA

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. de S. Nicolau, 44 — LISBOA — Tel. 33027

ABERTA TODOS OS DIAS DAS 18 ÀS 24 HORAS • ENTRADA LIVRE
VEJA OS PROGRAMAS DA TELEVISÃO • 20 TELEVISORES À SUA DISPOSIÇÃO

Chegaram a Lisboa

individualidades francesas

para as comemorações do aniversário da Liga dos Bombeiros Portugueses

Por via aérea, chegaram, esta tarde, a Lisboa os srs. coronel Besson e tenente-coronel Beltramelli; respectivamente comandante e chefe, dos Serviços Técnicos do Regimento dos Bombeiros de Paris, consideradas duas figuras de grande destaque entre os bombeiros franceses. Vêm como delegados do seu país, assistir ás comemorações do 25.º aniversário da Liga dos Bombeiros Portugueses e ficaram instalados num hotel do Estoril. Amanhã, entretanto, os nossos hospedes e os membros da L. B. P. partirão para o Norte, visitando Fátima, Vila Nova de Ourem, onde almoçarão, a convite dos bombeiros locais, Figueira da Foz e Coimbra, onde serão hospedes do Município, da Comissão de Turismo e dos voluntários desta cidade.

O programa prolongar-se-á até 4 de Junho próximo.

DE LUTO

Coronel Areosa Correia da Cruz

COIMBRA, 28 (Pelo telefone) — Na sua residência, na Rua Eça de Queirós, faleceu imprevistamente, esta manhã, o cor. na situação de reserva, sr. António Areosa Correia da Cruz, de 63 anos, natural desta cidade. O extinto, que era comandante distrital da L. P., foi combatente da primeira Grande Guerra e exerceu comissões de serviço em Angola, possuindo várias condecorações. Era casado com a sr.ª D. Palmira Dias da Cruz, irmã do sr. capitão Fernando Dias Correia da Cruz, realizando-se o funeral esta tarde para o cemitério de Conchada, onde foram rezados responsos.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA FATAL — Da janela da sua residência — Avenida António Augusto de Aguiar, 80, 5.º, direito — caiu para um saguão a sr.ª D. Leonide Stern, de 44 anos, nascida na Alemanha e naturalizada portuguesa. Conduzida ao Hospital de S. José, chegou ali sem vida, pelo que o corpo foi removido para a morgue.

CADAVER IDENTIFICADO

No Instituto de Medicina Legal, foi identificado o cadáver encontrado, ontem á noite, a boiar no Tejo, defronte do Cais do Gás. Trata-se de Alberto dos Santos, de 64 anos, compositor tipográfico, cuja irmã, moradora na Rua David Lopes, 10, 3.º andar, fez hoje a identificação respectiva.

«MANUEIS DE PORTUGAL»

Depois de amanhã, realiza-se, na sede do Grupo Onomástico «Manueis de Portugal», na Rua Damasceno Monteiro, 85, uma assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação das contas e do parecer do conselho fiscal, referentes ao ano de 1956; e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1957/58.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um fio com duas medalhas, uma cruz e um coração, tudo de ouro; três tampões de depósito de gasolina, de automóvel; a chapa de registo automóvel AC 56-19; um tampão de roda de automóvel; uma caderneta militar; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um sobrescrito com fotografias e um livro com o título «Actividades Económicas do Ultramar»» uma cédula pessoal; uma carteira de cabedal; um embrulho com pacotes de tinta; uma cautela de penhor; um par de luvas de homem; um sapato de criança; um par de óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro; um vidro de relógio de pulso, com aro de ouro; três luvas de senhora desirmanadas; uma máquina fotográfica; um livro escrito em francês; um bilhete de identidade e uma assinatura da Carris; e uma tampa de farolim de automóvel.

A orquestra

de Ray Martino

vem para o Estoril

Entre as orquestras italianas que reagiram á invasão da Europa por orquestras americanas de ritmos endiabrados, conta-se a de Ray Martino, que obteve há dias o primeiro prémio no Concurso Internacional de Barcelona. Ray Martino vem agora a Portugal e faz a sua estreia no Casino Estoril, no próximo sábado. Ele traz com a sua orquestra a dolência, a suavidade, a repousante e calma interpretação das composições europeias e, com elas, ainda, a sua graça eclética de grande animador que atinge por vezes a bitola de um magnífico comediante.

O 16.º ANIVERSÁRIO

da Associação dos Antigos Alunos da Escola Rodrigues Sampaio

Incluida nas comemorações do 16.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Rodrigues Sampaio, a escritora Aurora Constança, duas vezes prémio de Literatura Infantil do S. N. I., profere, na sexta-feira, ás 22 horas, na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, uma conferência subordinada ao título «História, lenda e poesia». Para encerramento dos Jogos Florais, promovidos por aquela colectividade, o poeta declamador António José Forjaz recitará as composições premiadas.

MAIS TELEFONES

entre Lisboa e Porto

Com a assistência do general Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, do eng.º Couto dos Santos, correio-mor, e doutras entidades, procede-se amanhã, pelas 16 horas, á cerimónia do lançamento do primeiro tambor do cabo telefónico coaxial Lisboa-Porto.

Houve festa

pela morte da giboia

LOURENÇO MARQUES, 28 — Uma enorme giboia, de 8 metros de comprimento e mais de 50 centímetros de diametro, foi passeada, esta manhã, pelas ruas, presa a um automóvel vondo de Maputo.

O gigantesco réptil foi morto, em Porto Henrique, pelos desportistas José Guerra e Julio Bento, que o levaram á sede da circunscrição trazendo-o depois para Lourenço Marques, entre o espanto de toda a gente e o gáudio ruidoso dos Indígenas, que seguiram o automóvel até esta cidade. — (L.).

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a Ordem Militar de Cristo, o reverendo Higino Lopes Pereira Duarte e Fernando Tomás Rosa Gouveia, respectivamente, com os graus de oficial e de cavaleiro; com o oficialato da Ordem Militar de Avis, o capitão de cavalaria João Carlos Craveiro Lopes; com o grau de oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada, o capitão-médico do Exército dr. Ricardo Horta Junior; e co mo grau de cavaleiro da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do mérito industrial), o sr. Manuel de Jesus.

Dois melhoramentos

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — Estão em curso as obras de ampliação duma sala do Museu Municipal Dr. Santos Rocha, para receber o importante donativo do notável escultor Raul Xavier, constituído por dezenas de obras de Arte. A' nova sala, que vai ser inaugurada em breve, com a sua presença, será dado o nome daquele artista.

— Vão ser iniciadas as obras da nova sala da Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, á qual vai ser dado o nome do figueirense Luís Gonçalves Santiago, e que vai ser mobilada com móveis oferecidos por aquele benemérito.

NOVA SEDE

da Comissão de Ensino de Évora

EVORA, 27 (Pelo telefone) — Com assistência do chefe do distrito, sr. José Félix de Mira; do presidente do Município, dr. Vieira da Silva, e de vereadores e autoridades locais, foram hoje, inauguradas, na Praça do Geraldo, as novas instalações da Comissão de Turismo de Evora, iniciativa do vereador sr. Raul Calado de Almeida, que, por tal, e pelos altos serviços que tem prestado ao turismo local, foi muito felicitado. Na inauguração das novas instalações, já á altura da cidade, usaram da palavra o governador civil, o presidente da Camara e o vereador sr. Raul Calado de Almeida.

A ligação em Constância

entre as duas margens do Tejo

CONSTANCIA, 27 — Com a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, procedeu-se ontem á inauguração do batelão mandado construir pela Camara Municipal para o estabelecimento da ligação entre as duas margens do Tejo, o qual permite a passagem de veículos cujo peso não exceda dez toneladas. A inauguração causou grande regozijo entre a população.

IMPRENSA

«A Voz» e «Diário da Manhã»

Por avaria mecanica verificada na rotativa em que são impressos os nossos prezados colegas «A Voz» e «Diário da Manhã», estes jornais foram hoje forçados a atrasar as respectivas distribuições que só puderam efectuar algumas horas depois do horário habitual.

FESTA ESCOLAR

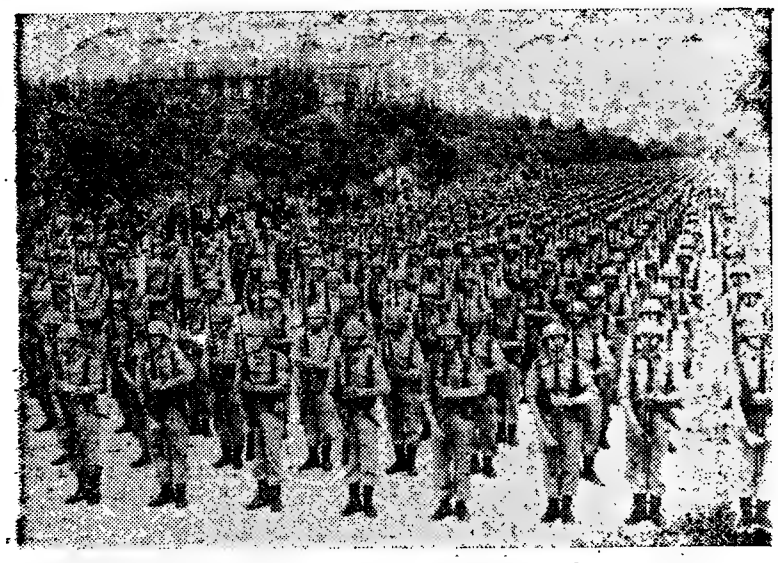
A direcção do Externato «O Lar da Criança» promove as seguintes actividades pedagógicas e educativas: na Escola, exposição, hoje e amanhã, das 14 ás 18 horas, e missa campal, com comunhão particular e comunhão geral, no dia 30, ás 8 e 30; e na Casa da Mocidade Portuguesa, no dia 1 de Junho, corridas e jogos ás 9 horas, cinema infantil, das 11 ás 12, canto coral, ás 14, e danças, ás 15.

A FAMOSA MÁQUINA DE ESCREVER

ADLER

CONSAGRADA EM TODO O MUNDO PELAS SUAS QUALIDADES SEM IGUAL ACABA DE VENCER O CONCURSO MUNDIAL, REALIZADO A 6 DE MAIO EM MILÃO, PELA SUA VELOCIDADE E AUSÊNCIA DE ÊRROS

Corporação Mercantil Portuguesa L.da
RUA DE S. NICOLAU, 123 — LISBOA
Telefones: 22091, 22092, 22093, 30295 e 34925



Um aspecto das tropas em parada

Comemorações do 28 de Maio

(Continuação da 1.ª página)

A' cerimónia assistiram, sentados no lado do Evangelho, os srs. ministro da Marinha e interino da Defesa; ministro das Obras Publicas, subsecretários de Estado do Exército, da Aeronáutica e da Educação Nacional; generais Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; Costa Macedo. e Frederico Costa, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; José Esquivel, Cotta Morais, Correia Guedes, Afonso Botelho, Lopes da Silva, Luís da Silva Domingues, D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho; almirantes Alves Leite, Filipe Castela e Nuno Brion; brigadeiros Cesar Oom, Teixeira Pinto e Freitas Junior; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, capitão Neves Graça, director da P. I. D. E. e outros oficiais e senhoras de suas familias. No lado da Epistola, tomaram lugar os comandantes das unidades da guarnição militar de Lisboa e outros oficiais e senhoras.

Seguiu-se á cerimónia religiosa uma outra — a da continência, pelos novos soldados, ás bandeiras das suas unidades. Os pavilhões colocaram-se em frente do altar com frente para as forças em parada. A banda do regimento de Infantaria 1 executou o hino nacional e os novos soldados apresentaram armas.

O desfile militar

Vinte minutos depois da missa efectuou-se o desfile militar como fecho das cerimónias. Os novos soldados apresentaram-se com capacete de aço e armados de espingarda. Os membros do Governo, altas patentes do Exército e da Armada, comandos militares e outros oficiais postaram-se na Avenida do alto do Parque e dali assistiram ao desfile das tropas.

Ao som de marchas militares, executadas alternadamente pelas bandas de Infantaria 1 e Caçadores 5, o desfile começou com a passagem do 2.º Grupo de Administração Militar, logo seguido pelo 1.º Grupo de Saude e pelo Grupo de Trem-Auto. Depois e também precedidos dos ternos de corneteiros e tambores, das bandeiras e dos seus guiões, desfilaram os batalhões de Caminhos de Ferro e Telegrafistas; os Regimentos de Engenharia 1, Cavalaria 7 e Lanceiros 2, Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1, Regimentos de Artilharia Antiaérea Fixa, Artilharia de Costa, Artilharia Pesada 1 e Ligeira 1; batalhões de Metralhadoras 1 e Caçadores 5 e Regimento de Infantaria 1. Terminado o desfile, que foi presenciado também por muitos populares, o sr. almirante Américo Tomás, felicitou o sr. brigadeiro Nascimento e Silva, pelo aprumo e garbo como as forças do seu comando se apresentaram.

Missa por alma dos marechais Gomes da Costa e Carmona

O Caldeirão do Santo Condestável, para comemorar a data de hoje, mandou celebrar, na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, no Largo do Carmo, missa por alma dos marechais Gomes da Costa e Fragoso Carmona, a que assistiram numerosas pessoas. Depois da cerimónia religiosa, foi distribuido um bodo a setenta pobres protegidos por aquela instituição.

Outros bodos

A Junta de Freguesia da Penha de França distribuiu hoje um bodo a quinhentos pobres residentes naquela freguesia, acto que começou ás 14 e 30.

—Na Amadora, a respectiva Junta de Freguesia distribuiu hoje, a cento e cinquenta pobres, inscritos nos seus cadernos, um bodo em dinheiro e em géneros.

O jantar das comissões da União Nacional

Os componentes das comissões da União Nacional do distrito de Lisboa reunem-se hoje num jantar de confraternização, em que deverão tomar parte cerca de 500 pessoas. O jantar realiza-se no refeitório da Legião Portuguesa, na Junqueira. Serão oradores, assinalando a comemoração do 31.º aniversário da Revolução Nacional, os srs. João Gomes Barbosa, pelas comissões de freguesia de Lisboa; eng.º Cabral de Melo, em representação das comissões concelhias do distrito; Virgílio da Fonseca, que falará pela comissão concelhia de Lisboa; e tenente-coronel Cortês Lobão, pela comissão distrital.

O mercado coberto da Azambuja

AZAMBUJA, 28 *(Pelo telefone)*— A fim de fazer coincidir a cerimónia com a exibição dum filme, oferecida aos convidados, o sr. A. Cardoso Botelho, presidente da Camara Municipal, resolveu adiar para as 22 horas de hoje a inauguração oficial do Mercado Coberto desta vila, inicialmente marcada para as 17 horas.

Comemorações em Luanda

LUANDA, 28.—As comemorações do 30.º aniversário da Revolução Nacional são hoje assinaladas, nesta cidade, com a inauguração de vários empreendimentos, a que preside o governador-geral da província, tenente-coronel Sá Viana Rebelo.

Serão inaugurados os edifícios da Direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade e dos Serviços de Viação, da Alfandega, a Estação Marítima e as Oficinas Gerais do Caminho de Ferro.—(A. N. I.).

O «Afonso de Albuquerque» chegou a Luanda

LUANDA, 28.—Mais cedo do que se esperava, chegou hoje a este porto o aviso «Afonso de Albuquerque», que, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra António Marques Esparteiro, regressa da India.

Os trinta e quatro guardas-marinhas do curso «Pero de Alenquer», que seguiram no «Bartolomeu Dias», em viagem de instrução e se encontram agora a bordo do «Afonso de Albuquerque», participam, ainda hoje, em cerimónias comemorativas do 28 de Maio, nas quais tomam parte, também, elementos da guarnição do navio.—(A. N. I.).

FEIRAS E ROMARIAS

BOMBARRAL, 26. — A Camara Municipal deliberou que a «Feira mensal da segunda 2.ª-feira», quando coincida com feriado nacional, se efectue no dia seguinte.

Assim, a feira de Junho, por coincidir com o «Dia de Camões», far-se-á no dia seguinte, 11.

O prof. Paulo Cunha exaltou

à partida para o Brasil

o carácter fraterno das relações luso-brasileiras

(Continuação da 1.ª página)

tro dos Negócios Estrangeiros fez a seguinte declaração:

—Parto para o Brasil com alguma antecedência, de barco e não de avião, pela magnífica nave de nome tão simbólico que é o «Vera Cruz». Faço-o com prazer e com disciplina, e neste caso a obediência, aconselhado, pelo médico, julgo-a já desnecessária. Aguardarei em S. Salvador da Baía Sua Excelência o Chefe do Estado, e assim terei o privilégio depois de tocar em terras de Africa Portuguesa, de sentir, por algumas horas mais, os encantos da que foi a primeira capital do Brasil. Parto cheio de alegria e contentamento. E' que a visita do Chefe do Estado, que terei a honra de acompanhar, vai ser um acontecimento glorioso pelo acolhimento que além-Atlantico lhe dispensarão o Brasil e Portugal — o Brasil viçosamente consubstanciado em suas notáveis gentes e governantes e Portugal, representado na América brasílica por essa massa magnífica dos nossos emigrantes. O Mundo Português, dentro do Mundo Brasileiro, ilustração impressionante do que é a grande Comunidade que Portugal e Brasil constituem! Vai ser por isso, um acontecimento glorioso: mas é-o já, pelo tanto que em si mesmo significa.

A visita de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica não é protocolar; é muito mais do que isso: retribui visitas dos Presidentes Café Filho e Kubitschek de Oliveira, é certo; mas numa grande família, como a luso-brasileira, não se devem medir visitas; elas fazem-se por afecto, por impulso irresistível, por amor familiar. Até aqui, dos dois lados do Atlantico, temos olhado muito para o Passado — e bem! Ele é grandioso e vale como exemplo para o Mundo. Mas olhemos agora, sobretudo, para o Futuro! Olhemos para a força extraordinária que Portugal — o grande Portugal ecuménico abraça quatro partidas da Terra — e o Brasil — a Nação vastíssima e tão formosa, que é a mais promissora do novo Continente, podem representar — e representarão — em breve, no Mundo, se se empenharem por fazer germinar a excelsa semente da Comunidade que os nossos maiores nos legaram, ao plasmar esta espantosa homogeneidade de Raça e de Língua, de Religião e de Direito, de compreensão humana e de concepção divina, de hábitos e de sentimentos, que transformam o imenso Atlantico em traço ainda maior de união. Será o prodígio aritmético de a junção das duas parcelas ser quantidade francamente superior á adição delas, com proveito inegável, tanto para uma, como para outra.

São dois sóis, Portugal e o Brasil, que mutuamente se iluminam, redobrando em fulgor e produzindo, assim, novo calor vital. Pois é ao prosseguimento desse processo transcendente de desenvolvimento da grande fronde luso-brasileira, que vai dedicar-se a visita do Presidente da Republica Portuguesa e, na sua esteira, e á sua sombra, a deste obreiro modesto, mas tenaz e apaixónado, entusiástico e confiante na construção e maior expansão da Comunidade Lusíada.

Daqui, da orla do País que se orgulha de ser berço de Cabral e de D. Pedro, Rei e Imperador, e neste momento que ainda precede a partida do Chefe do Estado, envio ao grande Brasil, ás suas gentes e aos seus dirigentes, aos Brasileiros e aos Portugueses, que todos são amigos, uma saudação cordial.

Que as Terras de Santa Cruz sintam e vibrem, com a presença do símbolo vivo de Portugal, que é o Chefe do Estado, como as Terras de Santa Maria estremeceram e vibraram, com a presença dos Presidentes brasileiros. Encaremo-nos todos Brasileiros e Portugueses, com olhos límpidos e alma aberta e, grande! Vale a pena. E' saber construir o Futuro, como segurança de perspectivas infinitas, e a fidelidade a um imperativo das gerações que nos precederam, e é grato ao coração dos Lusíadas que todos somos. Se me fosse permitida uma imagem de alguma ousadia literária eu diria que «esta viagem é para matar saudades, não do Passado, que é bem Presente, mas já do Futuro que está pleno em nossas mãos e de todos nós depende talhá-lo grande e luminoso.

Por ultimo, quero referir com que satisfação sei que os encargos não ligeiros da pasta do Ministério dos Negócios Estrangeiros vão ficar em mãos bem mais competentes: as do grande amigo que é o professor Marcelo Caetano. Quero dirigir-lhe, daqui, também, que a dois passos se encontra de mim, as melhores saudações».

Na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos compareceram numerosas pessoas para apresentar cumprimentos de despedida. Numa das salas viam-se os srs presidente da Camara Corporativa, ministros da Presidência, Interior, Marinha, Obras Publicas, Educação, Ultramar, Comunicações e Finanças; subsecretários do Comércio e das Obras Publicas; nuncio apostólico, um representante do ministro da Justiça o presidente do Instituto para a Alta Cultura, o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, diplomatas, altos funcionários, antigos ministros, etc.

No vestíbulo do «Vera Cruz» aguardavam o ministro e sua esposa, o presidente da Companhia Colonial de Navegação sr. dr. José Soares da Fonseca, acompanhado pelos administradores e directores desta empresa e pelo comandante e oficiais do navio. A' senhora de Paulo Cunha foram oferecidos muitos ramos de flores. No salão nobre, o ministro recebeu os cumprimentos de despedida dos seus colegas do Governo e de outras personalidades.

Seguiram igualmente no «Vera Cruz» os srs. dr. Brás Mimoso, chefe do gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros; deputado brasileiro, dr. Luís Viana iFlho; dr. António Medeiros de Gouveia, prof. Costa Pimpão, dr. Hélio Gomes Simões, da Universidade da Baía e o sr. Jaime Amador e Pinho, administrador da Companhia Colonial de Navegação, quase todos acompanhados por suas esposas.

O «Vera Cruz» largou da muralha ás 12 e 30, directo a Cabo Verde, onde se reabastecerá, seguindo dali para a cidade da Baía.

Do sr. dr. Álvaro Lins recebeu o nosso director um amável telegrama de despedida com um cordial «até á volta», pelo que nos confessamos muito penhorados.

Os trabalhos de hoje

no Congresso da Indústria

As sessões de trabalhos dos Congressos da Industria e dos Economistas, recomeçaram esta manhã, ás 9 horas, no palácio da F. I. P. A primeira sessão realizada a esta hora teve por tema «A Industria e o trabalhador» e foi presidida pelo sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, tendo sido posto em discussão o relatório dos srs. drs. César Moreira Baptista e Mário Morais de Oliveira. No debate dos pontos de vista expostos intervieram numerosos congressistas.

Eeguiu-se, ás 11 horas, uma sessão de Resinosos, presidindo o sr. dr. Francisco de Castro Caldas, e sendo relator o dr. José Lopes Ramos. Discutiu-se também a comunicação do sr. Fernão F. T. de Castro, intitulada «Panoramica da industria dos resinosos».

Ás 12 horas efectuou-se uma sessão dedicada á industria do vestuário. Presidiu o sr. Virgilio Fonseca e foi relator o eng. João Paulo de Matos. Á mesma hora esteve reunida uma assembleia de congressistas para tratar de Matérias Plásticas, tendo presidido o conde de Bobone e apresentado um relatório o sr. José Marques Henriques.

De tarde estão a funcionar as sessões de Disponibilidade de Capitais, presidida pelo dr. António Jorge Mota Veiga; Industrialização e Agricultura, presidida pelo eng. agrónomo Jorge Pereira Jardim; Mármores e Cantarias—Caulinos, presidida pelo eng. Vaz Guedes; Aglomerados e Granulados de Cortiça, presidida pelo dr. Homem de Melo; Chocolates e Cacaus, presidida por Mário Águia de Pina.

Ordem dos Advogados

Na sessão de hoje á noite do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, serão discutidos o problema da oralidade e o funcionamento dos tribunais colectivos.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

As delegações americana e russa

poderão apresentar novas propostas

na conferência do desarmamento em Londres

LONDRES, 28.—Não foram ainda revelados nem o plano norte-americano nem o plano russo sobre o desarmamento. Mas diz-se que Stassen trouxe de Washington um novo «plano Eisenhower» e que Zorin, depois de alguns dias passados em Moscovo, se prepara para apresentar propostas originais e talvez espectaculares do Governo soviético.

Stassen deseja — afirma-se nos círculos políticos — dar a conhecer o plano norte-americano aos seus colegas ocidentais, antes de o apresentar na Subcomissão do Desarmamento. Já ontem houve uma reunião entre os delegados da Inglaterra, da França, do Canadá e dos Estados Unidos. Parece, contudo que o assunto não ficou inteiramente esclarecido e que haverá novas reuniões.

Afirma-se, também, que Stassen não tenciona revelar, de uma só vez, a totalidade do plano norte-americano, aguardando as reacções do delegado russo.

Assim, só pouco a pouco se irá tomando conhecimento das propostas dos Estados Unidos — cuja discussão, segundo Stassen, poderá levar várias semanas e até vários meses. «Andaremos o mais depressa que pudermos — afirmou ele — mas seria erro pensar que a conclusão deste acordo pudesse negociar-se facilmente».

Entre as várias dificuldades de acordo que se deparam aos negociadores, certamente a mais importante é a de estabelecer qualquer proibição de produção da bomba atómica aos países que já têm energia atómica para fins pacíficos. Não se vê, de momento, como impedir esses países de utilizarem as suas instalações nucleares na produção da bomba atómica.

No entanto, antes de se terem interrompido as negociações, em conversações separadas entre Stassen e Zorine, chegou-se á conclusão de que existem três pontos sobre os quais é possível o acordo técnico e político.

O primeiro desses pontos é o da suspensão dos ensaios termo-nucleares, logo que tenha terminado a série das experiências britanicas, actualmente em curso no Pacífico. Pode, talvez, esperar-se que o acordo venha a estabelecer-se ainda este ano. Resta resolver o problema inquietante das experiências não detectáveis, que poderia tornar o acordo problemático.

Outro ponto de acordo possível é o afastamento de serviço de determinados foguetões intercontinentais e outras armas particularmente perigosas. Esses engenhos seriam entregues a um organismo com sede em qualquer país neutro, segundo proposta que será objecto de acordo.

Finalmente, e como terceiro ponto de acordo, conta-se a inspecção aérea sobre territórios bem definidos dos dois países. Resta apenas estabelecer com precisão esses territórios.

Tudo vai depender da atitude de Zorin, o qual, em conversações particulares com Stassen, se mostrou muito conciliador, mas que ninguém sabe como se apresentará quando, nas próximas reuniões, for o intérprete oficial do seu Governo. E é também possível que venha reeditar as exigências de proibição total da produção de bombas atómicas ou a destruição das quantidades actualmente armazenadas, antes de qualquer outra medida concreta e positiva. Se o não fizer, todas as esperanças são permitidas. Se apresentar essa exigência, subsistem as dificuldades «técnicas», pois os países ocidentais não podem resolver-se a suspender a fabricação de bombas atómicas sem a certeza verificada de que a Russia executa, de facto, os compromissos que venha a tomar. —(A. N. I.).

As conjecturas

sobre o assassino da condessa polaca no «metro» de Londres

LONDRES, 28.—A condessa polaca Teresa Lubienska, assassinada, há dias, numa estação do metropolitano, foi condecorada, a título póstumo com a «Cruz de Ouro do Mérito» (com sabres) pelo general Anders, antigo comandante-geral das forças polacas. A condecoração destina-se a recompensar os serviços prestados pela homenageada á causa da Polónia Livre.

Entretanto, o inquérito prossegue e a «Scotland Yard» parece ter renunciado definitivamente á tese do crime político.

A autópsia revelou que a vítima foi assassinada com uma navalha, parecendo que os golpes foram vibrados ao acaso, sem intenção de matar. O culpado, portanto, poderia ser um menor delinquente, como há tantos, nas ruas de Londres, durante a noite. Por qualquer razão que se desconhece, teria discutido com a senhora no cais do metropolitano, agredindo-a num acesso de furia.—(F. P.).

O serviço secreto alemão

conseguiu escutar as conversas *entre Roosevelt e Churchil*

no período crucial da guerra

NOVA YORK, 28. — Por um golpe de mestre, os Alemães conseguiram escutar e gravar algumas das conversas telefónicas entre Roosevelt e Churchill — declara o antigo chefe dos Serviços Secretos Externos do Terceiro Reich.

«Em colaboração com peritos do Ministério dos Correios — escreve Walter Schellenberg, no seu livro e memórias «O Labirinto», agora publicado — conseguimos gravar a mais importante conversa entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

«Apesar do isolamento do cabo telefónico, pudemos, mediante a utilização de instrumentos de onda curta, gravar os impulsos de alta frequência que por ele passavam e, por um processo incrivelmente complicado, decifrá-los».

Foi um posto de escuta na Holanda que conseguiu decifrar a conversa entre Roosevelt e Churchill, no principio de 1944 — segundo informa Schellenberg.

«A conversação dos dois estadistas durou quase cinco minutos e revelou — refere Schellenberg — uma crescente actividade militar na Inglaterra, corroborando os muitos relatórios recebidos sobre a iminência da invasão. Se os dois estadistas tivessem sabido que o inimigo escutava as suas conversas, Roosevelt, muito provávelmente, não teria terminado com estas palavras: — «Bom, então faremos o melhor que pudermos. Agora vou pescar!».

Segundo Schellenberg, Hitler não invadiu a Grã-Bretanha por considerá-la um «país-irmão», que não poderia deixar de vir a unir-se á Alemanha na criação da nova ordem euro-africana «o facto de os exércitos alemães não terem sabido explorar as suas espantosas vitórias no campo de batalha tradicional da Flandres e da França e terem adiado a invasão da Grã-Bretanha encontra a sua explicação na própria personalidade de Adolfo Hitler» — diz Schellenberg e acrescenta:

«Comentadores do estrangeiro deram como explicação desse facto uma quebra nos nervos de Hitler — e mesmo entre o Estado-Maior alemão houve quem tivesse essa opinião. Mas a verdadeira razão foi a sua convicção de que a França era um país moribundo e que a Inglaterra era um país-irmão, germanico, merecedor de ser preservado. A Grã-Bretanha haveria, finalmente, de reconhecer a razão e de se unir á Alemanha. E' verdade que deu ordens para a preparação da invasão, mas, em consequência dos seus sentimentos íntimos, procedeu de forma muito hesitante». — (A. N. I.).

A epidemia de gripe

causou 133 mortes nas Filipinas

MANILA, 28 — Causou já 133 mortes a epidemia de gripe que alastra por todo o arquipélego das Filipinas—segundo anunciou o Departamento de Saúde.

Nos ultimos dois dias, morreram mais 40 pessoas e as autoridades sanitárias estão a combater o mal casa por casa, tendo sido tratadas cerca de 200.000 Filipinos. A epidemia alastra por toda a Ásia, com efeitos trágicos. — (A. N. I.).

FORAM SUSPENSAS

as negociações anglo-egipcias?

ROMA, 28 — A propósito das informações da Rádio do Cairo, segundo as quais as conversações financeiras anglo-egípcias foram suspensas, esclarece-se que, no sábado, a delegação britanica entregou á egípcia um memorando sobre o ponto de vista inglês. Ontem, os delegados egípcios apresentaram, por sua vez, aos britanicos um memorando circunstanciado e as duas delegações aguardam instruções dos seus Governos, para continuar as negociações. — (F. P.).

Ultimas notícias

ÀS 16 E 45

Uma tromba de água

caiu esta tarde sobre o Campo Grande

Esta tarde, pouco depois das 16 horas, caiu sobre Lisboa uma trovoada de excepcional violência, acompanhada de granizo e, nalgumas áreas da cidade, de fortes bátegas.

A densidade da chuva foi, porém, muito variável de zona para zona, pois, ao passo que, na Baixa, apenas se teve noção de uma chuvada grossa, no Campo Grande e nalguns outros bairros, registaram-se inundações de certa importancia, que reclamaram sucessivas saídas de socorros dos bombeiros.

Assim, no Campo Grande, a água subiu rápidamente de um a outro lado, cobrindo toda a alameda e penetrando com particular violência nas escadas, lojas e andares baixos.

Nessa zona, alguns colectores rebentaram, assim como as respectivas sarjetas, aumentando a altura de água, que dificultou o próprio acesso aos carros de socorros.

Designadamente, houve pedidos de socorro dos bombeiros para Campo Grande, Avenida do Aeroporto, Estrada de Malpique, Estrada de Benfica, Rua dos Soeiros e Rua do Norte a Carnide.

Nalguns pontos, os campos ficaram completamente cobertos de branco, dada a espessura da camada de granizo que se juntou.

ESTÁ REUNIDO

o Soviete Supremo

PARIS, 28 — A quarta sessão do Soviete Supremo da Republica Socialista Federativa da Russia, a mais importante da U. R. S. S., começou, esta manhã, no Kremlin — segundo informa a «Tass».—(F. P.).

CHUVA E CALOR

na ilha de São Tomé

SÃO TOMÉ, 28 — Apesar de se ter entrado já no período conhecido por «gravana», em que deixa de chover e a temperatura refresca, continuam a cair chuvas torrenciais em toda a ilha e o calor faz-se ainda sentir intensamente. — (L.).

Ciclistas brasileiros

na Volta a Portugal

RIO DE JANEIRO, 28—Pela primeira vez, uma equipa brasileira de ciclistas participará na Volta a Portugal—anuncia a Imprensa do Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

O paladar natural duma salada não deve ser alterado pelo seu tempêro!

UMA PEGA 6$50

UM SCALABIS 7.50—CAFE DE TIMOR—DOCARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Vittório De Sica em Lisboa

De Sica fala aos jornalistas

A opinião do mestre

Vittorio de Sica esteve em Lisboa. Veio para apresentar, no Império, o ultimo dos filmes que produziu de parceria com Zavattini, a «dupla» mais celebrada da moderna cinematografia italiana.

Mas aproveitou a sua primeira estadia em Portugal para distribuir autógrafos, espalhar sorrisos e conceder entrevistas.

Se o distribuir autógrafos e espalhar sorrisos são obrigações inerentes a todas as «vedetas» que prezam a sua popularidade, não podendo ninguém levar-lhes a mal, já o mesmo não acontece em relação ás entrevistas. Principalmente quando nelas se fazem afirmações que, por motivos vários, possam desagradar a gregos e troianos, como aconteceu durante a palestra de De Sica com a Imprensa, no dia seguinte ao da sua chegada. Acontece, ainda, ele não é só «vedeta». E', tambm, um dos «mestres» indiscutiveis do neo-realismo.

Por isso, poucos se sentirão com coragem para rebater os seus «magistrais» pontos de vista, para não cair no ridículo de serem julgados «discípulos» rebeldes ou opositores despeitados.

Vittório De Sica é... Vittório De Sica. Enquanto os que, por cá, gostariam de acusar o «toque» — e houve ainda quem o acusasse, pelo que lhe louvamos a coragem ou inconsciência não passam de... Bom, todos sabemos muito bem de onde eles não passam e, até mesmo, onde eles não chegam.

Sendo assim, vamos imediatamente focar o passo da referida entrevista de De Sica que nos sugeriu estas linhas.

A propósito da qualidade artística das produções cinematográficas mundiais, afirmou o conhecido cineasta italiano:

— Acho que a posição ideal e a adoptada pelos americanos, que procuram aperfeiçoar uma produção de nível médio, sem se dar ao luxo das produções de qualidade de extra. Assim, há maiores possibilidades de defender a industria (...).

Que desilusão para quantos defendem, com unhas e dentes (muitas vezes porque não têm outras armas para a defesa), que o cinema não pode ser senão arte.

Pois não que não pode... Vejam, ingénuos amantes da arte das imagens — se é que a designação ainda é válida—, vejam como os «mestres» tratam os pontos de vista que tanto vos preocupam e vos fazem treçar lanças com moinhos que, afinal, agora se mostram imaginários.

Arte? Pois sim... Industria, industria, meus certamente desolados amigos. Eles, os «mestres» venerados, pelos vistos, não se preocupam muito com os elevados ideais dos seus fiéis.

Uma das principais atracções do recinto Festival Cinematográfico de Cannes foi Maca Flohr, uma simpática artista natural do Tahiti, eximia em tocar guitarra clássica. Aqui a vemos rodeada de um grupo de auditoras em que figuram nomes célebres no cinema, Nicole Courcel, Micheline Presle, Nicole Berger e Mylene Demonoeot

★★★

«O TECTO»

O estilo e a problemática

«O tecto» não põe problemas. O dos sem-casa ou outro qualquer. Pelo menos não os põe com seriedade. Não se trata de um filme de tese. De certa maneira afasta-se dos postulados neo-realistas.

«O tecto» é o desenrolar de uma situação a que chamaremos lírica. O que aqui predomina não é o estudo do problema que atinge os protagonistas ou mesmo a análise dos seus destinos. E' antes a forma, o estilo, a linguagem. A plástica sobrepõe-se á matéria psicológica ou social. As figuras não são esculpidas, marcadas ou caricaturadas. São manchadas.

O primeiro apontamento é o de convidados e noivos a fazerem o seu riso de dia feriado. Depois a acção precipita-se no rolar do automóvel. Vittorio de Sica pisa o travão e história entra em moderato. Nada que se arraste, que seja pesado, que seja espesso. Lento mas claro e linear. Absolutamente nítido, afastado de excessos de naturalismo cinematográfico e de barroquismo. Natale e Luísa não são resolvidos exaustivamente como

(Continua na página seguinte)

Uma imagem do filme

«As feiticeiras de Salem»

Um filme de Miller, Sartre e Rouleau

Interpretes :

Simone Signoret ...	Elisabeth Proctor
Yves Montand	John Proctor
Raymond Roubeau	Danforth
Mylene Demongeot	Abigaïl
Jean Debucourt ...	Parris

Enredo

Massachussets — 1692. As autoridades puritanas temem que a autoridade lhes escape. Um camponês, John Proctor, apaixona-se por Abigaïl, a sobrinha do pastor, Elizabeth, sua mulher, puritana que trata o marido com a maior frieza, descobre a ligação e expulsa Abigaïl. Esta jura vingar-se. Pouco depois o pastor descobre a sua filhinha e outras raparigas de Salem, dirigidas por Abigaïl, numa clareira da floresta, onde uma velha negra dança e executa ritos de magia, o que termina numa crise de histeria colectiva. Denunciando estas práticas, o governador aproveitará a ocasião para retomar a autoridade.

Para fugir ás perguntas, as raparigas simulam estar possuidas pelo demónio. Abre-se um grande processo em Salem. Arrastadas pelas suas mentiras, as raparigas denunciam algumas mulheres de Salem. Uma atmosfera de terror apodera-se da cidade. Abigaïl dá igualmente o nome de Elizabeth por vingança. Para salvar a sua mulher, John vem acusar-se publicamente do seu crime e revela as razões que levaram Abigaïl ao ódio.

Um certo numero de acusadas são condenadas á morte. A população começa a impressionar-se e ameaça pegar em armas. John é convencido por Abigaïl e por sua mulher a reconhecer os seus erros para que tenha a vida salva. Ele vai aceitar por amor de sua mulher e pelo filho que esta espera. Mas acaba por compreender e reconhecer um crime imaginário é justificar a acção dos carrascos. O seu sacrifício desembaraçará Salem dos caçadores de feiticeiras.

Os cenários

Raymond Rouleau reconstituiu Salem, pequena cidade do século XVII, no Massachussets. Para isso construiu uma rua de 160 metros de comprimento, ladeada de cabanas de madeira, de uma igreja, uma forja e um mercado. As casas foram construídas em «perspectiva», para dar mais profundidade á rua.

A direcção de Rouleau

Raymond Rouleau conhecido no

(Continua na página seguinte)

«CAMILO E FANNY»

Uma peça romântica

escrita e representada na linguagem moderna

Alguns espíritos menos sensíveis disseram ou escreveram que o tema da peça «Camilo e Fanny» em cena no Teatro da Trindade, foi ultrapassado pelo tempo. Então, fora do ambito daqueles que assistiram ás primeiras representações criou-se o falso conceito de que a peça fora de facto ultrapassada e que a gente de hoje já não podia entender as razões subtis que levaram José Augusto Pinto de Magalhães a renunciar aos seus direitos de esposo de Fanny Owen. Contra essa falsa corrente, ergueu-se, porém, a voz do publico que todas as noites acorre ao Teatro da Trindade enchendo-o com a sua presença e os seus aplausos. «Camilo e Fanny», é esta a opinião de quem assiste á magnifica evocação duma época e de um drama, é uma peça escrita e construida num estilo verdadeiramente moderno, revolucionário mesmo, entre nós, cujo diálogo ora sincopado ora veemente, cheio de sabor e de expressão é uma das razões do seu êxito.

A imagem que se dá juntamente representa uma cena do segundo acto, de grande delicadeza e de poesia. Fanny foi raptada e José Augusto levou-a para casa de seus pais, para o solar do Lodeiro. Mas Fanny, cheia de pressagios, não acredita na felicidade que a espera. Segura nas mãos e lê com José Augusto o seu diário íntimo: «roubar o noivo á irmã... que vergonha; que ninguém saiba que tanto gosto de José Augusto... quero que sejas meu irmão».... Lalande e Figueiredo são os dois admiráveis intérpretes desta cena, contraste suavemente poético com o sofrimento que o desenrolar da acção irá desencadear sobre aquelas duas pobres cabeças, alucinadas pelo ódio e ciume de Camilo, dado com inexcedível cuidado de composição, pelo magnifico actor Igrejas Caeiro.

LALANDE e FIGUEIREDO uma cena do 2.º acto de «Camilo e Fanny»

Intérprete dos «Miseráveis» na Comédie Française

As vocações juvenis estão agora a ser muito aproveitadas pelo teatro e pelo cinema. Em Lisboa, no palco no D. Maria, apareceu a deliciosa revelação do pequeno João Lourenço na peça de Casona. Em Paris, vai agora surgir uma nova estrelinha de palmo e meio. Será a «Cosette» dos «Miseráveis», que aparecerá no palco da Comédie. Chama-se Claire Diamont, tem 8 anos, trabalhou já com Fernandel no cinema e, como seus quatro irmãos, todas as noites trabalha em qualquer teatro parisiense. E' o que os Franceses chamam «une enfant de la balle» e dizem que vai ser uma grande revelação. O irmão, que se vê a seu lado, é Dominique, um dos intérpretes de «A gata sobre o telhado de zinco».

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Produtores... precisam-se!

Ainda não há muito tempo, focámos nestas mesmas colunas a falta de locutores. Hoje queremos falar das «faltas» que transparecem para aqueles que, como nós, ainda escutam com assiduidade a programação das diversas estações.

Uma dessas «faltas» é a ausência de novos produtores. E' evidente que não falamos daqueles que, por conseguirem firmas patrocinadoras e por os deixarem, apresentam — e com que nivel... — programas nas estações particulares, mais precisamente nos Estudos da CSB-4.

Falamos sim dos produtores daquelas estações que, por mais responsáveis, deveriam dar mais atenção á qualidade dos seus programas. A renovação de valores é absolutamente necessária para um imediato arejamento só benéfico ao mofo radiofónico actual.

A Emissora Nacional, que tenta dar o melhor em todos os campos, até porque está em posição (e obrigação) de o fazer, tem contudo erros que se nos afiguram injustificáveis.

Nos programas vivos de musica ligeira portuguesa, escutamos sempre os mesmos intérpretes, quando

RADIO

alguns há — devidamente aprovados pela secção respectiva — que ficam longos meses sem actuação. Ora este facto elimina a voz corrente de que não há intérpretes em quantidade suficiente para se realizarem programas variados. Incompetência, negligência ou amizades especiais? A resposta fica «em branco», sem solução, como acontece, algumas vezes, após a transmissão de Musica Sinfónica (Lisboa II)... sem locução.

Quanto a produtores, a E. N. conta sem duvida, com os melhores elementos (A. Simões Muller, Francisco Mata, Alvaro Benamor, drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas, etc.), mas o seu incontestável valor não justifica a execução de vários programas, como o caso especial de Miguel Trigueiros, alto valor da poesia portuguesa contemporanea, que realiza «sòmente» quatro programas por semana, algumas vezes cinco — «A voz do campo», «Alegria no trabalho», «As viagens maravilhosas» e «Poesia, Musica e Sonho».

Este e muitos outros factos idênticos não permitem a ascensão de novos valores que viriam renovar os actuais quadros.

Não há escola de rádio e, piorando o facto, não há também «oportunidade». Palavra que tantos gostam de pronunciar e tão poucos de dar.

Quanto ás Estações Particulares, há muito que se impõe a produção própria. Não se compreende que, a exemplo do que acontece com a locução, surjam «produtores» a granel, forjando textos onde não sabemos o que mais falta: se a ideia se a gramática. Esta ultima é acertada pelo S. N. I. e pelos Chefes de Produção, mas... e a idéia, e o sentido radiofónico, e a honestidade profissional? Ficam inevitávelmente em segundo plano, desde que o «período da estação» esteja pago, como se exige.

Cremos que os erros que apontamos também são do conhecimento dos directores das estações emissoras. São, sem duvida. Então pergunta-se: Que aguardam?!

A. B. M.

★★★★★

Lana Turner e o novo galã Roger Moore são, ao lado de Pedro Armendariz e Marisa Pavan, os principais intérpretes de «Diana de França», o sumptuoso filme de David Miller que o São Luiz e Alvalade apresentam hoje — e que nos descreve os amores de Diana de Potiers e as repercussões que provocaram na corte de França, antes de Catarina de Medicis subir ao trono de França

★★★★

Notas de crítica

★ **«O GOSTO PELA MÚSICA» — Mais um programa do dr. João de Freitas Branco que, pelo seu tema, nivel e interesse, veio preencher uma lacuna na programação da E. N. R.**

Apresentar musica sinfónica, precedendo-a de secas notas explicativas, poderá ter interesse para os ouvintes de boa preparação musical, mas não vai chamar a atenção daqueles que estão na fase do «ligeiro-sinfónico» e muito menos dos ouvintes habituais de Lisboa I.

Estruturalmente bem feito, «o gosto pela musica» é o programa indicado para aqueles que, com ligeira preparação, dedicam grande interesse e gosto pela musica sinfónica. Ao mesmo tempo este programa é ouvido, sem enfado pelos que dedicam, na sua cultura, grande parte á musica.

★ **Constou-nos que Nuno Fradique, locutor de 2.ª da E. N. R., vai definitivamente trocar a Rádio pela Televisão. Mais um bom elemento que abandona a Radiodifusão nacional.**

Locutor aos 21 anos de idade, Nuno Fradique foi sempre um dos mais completos profissionais da E. N. Bom repórter e bom locutor de cabina, Fradique demonstrou sempre o maior cuidado e a maior honestidade nos seus trabalhos, quer como produtor no Programa da Manhã, quer como autor de rádio-teatro.

Todos os seus dotes, força de vontade e juventude estão agora ao serviço de uma outra fonte :—a Televisão.

Estamos certos—se bem que alguns críticos menos esclarecidos o neguem—que, tal como na Rádio, Nuno Fradique alcançará na TV o lugar de destaque a que tem direito.

★ **«OUVINDO AS ESTRELAS», programa da E. N. R., chama-se agora «Variedades». Mudou realmente o nome mas, o principal, ficou precisamente na mesma. Não vamos repetir o que já afirmámos em críticas anteriores, só queremos afirmar a nossa estranheza: se estruturalmente o programa continua igual para quê mudar-lhe o nome? Para «parecer» diferente? Os para iaduzir o ouvinte em erro?**

A. B. M.

De Londres, chega-nos esta fotografia da nova e jovem «estrela» Carole Lesley. Se o talento corresponder ás qualidades físicas, auguramos-lhe uma carreira triunfal

POEIRA DO PALCO

A 16 de Fevereiro de 1912, no teatro D. Maria II, realizou-se uma récita promovida pela antiga Associação de Autores Dramáticos. Representou-se, além de outras peças, «A ceia dos cardeais», interpretada pelos escritores Félix Bermudes, Pedro Bandeira e Augusto Veras. Nenhum deles (nem mesmo Félix Bermudes, dos três o unico sobrevivente) deixou, porém, memória de actor...

*

Quando o falecido actor José David, ainda criança, entrou na mágica «O relógio mágico» (representava-se no Trindade), tinha de aparecer em cena um gato vivo. Então, o pai do David teve uma ideia genial: arranjou no merceeiro do prédio em frente da casa onde morava um gato manso que dormia sobre os bancos. E, assim, o empresário Taveira passou a pagar-lhe todas as noites seis vintens pelo filho e três vintens pelo gato...

*

Maria Amélia Pereira foi uma espécie de mascote do teatro, talvez por ser de raça negra. Foi muitos anos costureira de Augusto Ghira e um dia em que precisou de tirar o bilhete de identidade, teve de se registar em Lisboa. Nascera em Ambriz, em 1877 e viera para a Metrópole com 4 anos apenas e era tudo o que sabia a seu respeito. Foram seus padrinhos Hortense Luz, Alberto Barbosa e Alberto Ghira.

Grandes atracções no Festival de Berlim

Já se iniciaram os preparativos para o Festival de Berlim, a realizar de 22 de Setembro até 8 de Outubro próximos. Tudo leva a crer que este certamé terá este ano ainda maior projecção. O programa, aguardado com ansiedade por todos os amigos das belas artes, do teatro e da ópera foi agora publicado e surpreende pela sua extraordinária riqueza. O que distingue as «Semanas Festivas de Berlim de 1957» dos certames até agora realizados, e que fazem delas um verdadeiro festival da arte, é a verdadeira competição entre os teatros de Berlim Ocidental, com os seus mais importantes elencos.

Os numeros de maior relevo, confiados a elencos da Alemanha Ocidental, são as representações de Shakespeare do Teatro de Düsseldorf («O comerciante de Veneza», com Ernst Deutch, como protagonista) e «cartões de visita» dos teatros de Munique, Darmstadt e Bochum. O célebre Burgtheater, de Viena, prometeu apresentar a sua brilhante encenação da «Maria Stuart», com Käthe Dorsch e Paula Wessely. A Inglaterra apresentará uma «Antologia de Shakespeare», de sir John Gielgud.

Os teatros de Berlim apresentarão estreias da nova peça de Beckett, «Final», e de Audrys, «Soledad», assim como da «Mandragola», de Macchiavelli, na adaptação de Dukes, «O Homem, o animal e a virtude», de Pirandello, e «Olhar para trás em ira», de Osborne. O «Schillertheater», de Berlim, escolheu entre os clássicos o «Wallenstein», propondo-se apresentar a trilogia completa. No «Theatro Hebbel», o «English Opera Group» oferece oportunidade de ouvir «A volta do parafuso», de Benjamin Britten. Hermine Körner, «a grande senhora do teatro alemão» recitará Goethe.

A ópera de Berlim apresenta, nestes festivais, a estreia da «Fiança», de Weill, profundamente reformada; e o «Orfeu e Eurídice», de Gluck.

O «ballet» da ópera prepara a «Marathona», de Henze; e a «Festa de Primavera», de Strawinsky, na coreografia de Mary Wigman que, apesar dos seus 70 anos, se mostra extremamente activa. O «ballet de Berlim», da grande corégrafo Tatjana Gsovsky, estreará «A dama das camélias», de Sauguet. Os Estados Unidos enviarão o «ballet de José Limon».

Nas salas de concertos aparecerão Karl Böhm, Herbert von Karajan, Hermann Scherchen e Ferenz Friscay como directores de orquestras.

«O TECTO»

(Continuação da página anterior)

Humberto D e não têm a quase sombria obstinação de estarem vivos com o dos «Ladrões de bicicletas». Não há aqui um grito de epopeia.

«O Tecto» é uma história narrada a adultos para que estes dela tirem a moralidade, uma fábula cinematográfica, e não um «tour de force» sangrento, pungente, acusador. Do branco das paredes da cidade onde se amontoam os pequenos e grandes ladrões de bicicletas, onde se abate o sol e de onde escorre desespero, passámos á batalha real e fantástica do «Milagre de Milão». Tóto e seus amigos ultrapassam os pináculos da catedral de Milão e atiram-se para um mundo onde o bom dia signifique apenas bom dia.

Natale e Luísa não são tão ambiciosos e também ninguém os cerca e maltrata. «Basta-nos uma cabana...» — cantavam os mendigos de Milão. Mas até a cabana lhes foi negada. Natale e Luísa erguem em tijolos essa cabana e concretizam de certa maneira o milagre milanês. «Os homens contentam-se com pouco — afirmou-nos Vittorio de Sica — basta-lhes uma superfície de 3×4 metros e um tecto». Natale e Luísa conseguem esse tecto e isso lhes basta. E no entanto, lá fora, o bom dia não significa apenas bom dia.

«O Tecto» fala também da solidariedade. Fala dela mas não entra nela e não se ergue com ela. Tudo o que é acção complementar é descrito difusamente. E já que um filme é, de certo modo, um romance diremos que «O tecto» envolve elementos tão sòmente esboçados que o não justificam como obra de fundo. Daria uma muito bela curta metragem, a enquadrar-se numa trilogia semelhante ao «Ouro de Nápoles».

Sem ser ambicioso «O tecto» é puro, não-conformista, profundamente humano. Porque o principal de tudo é o homem. Natale e Luísa, despedem-se dolorosamente na noite e unem-se entre colossos de cimento e engenhos de ferro. E, unidos, eles farão pequenas coisas tão admiráveis como eles próprios. Eles porão tijolo sobre tijolo e erguerão a sua casa. Depois cobri-la-ão com um tecto. E resistirão. E continuarão a ser homens.

ARTUR PORTELA (Filho)

«As feiticeiras de Salem»

(Continuação da página anterior)

teatro pela sua tenacidade e também em relação aos mais pequenos pormenores, não procura a facilidade. Em França é o unico realizador a trabalhar um filme como uma peça de teatro. Dois meses antes da primeira volta da manivela, obrigava todos os dias os intérpretes a repetir as cenas diante das camaras sem película.

A «morte» de Yves Montand

Raymond Roulan não pratica a trucagem a não ser que ela seja absolutamente necessária. Assim, Yves Montand foi realmente enforcado na cena final e em presença de um médico. Para isso envolveu-o em fio metálico que o segurava pelos braços. Se bem que ensaiada durante muitos dias, esta cena teve de ser preparada em três horas.

Arthur Miller

O vigoroso dramaturgo norte-americano Arthur Miller localizou a sua obra, que foi muito bem adaptada para o cinema por Sartre, no século XVII. Mas a ninguém escapará a profunda actualidade de «As feiticeiras de Salem», o seu significado liberal, o seu ataque ás prepotências dos caçadores de homens.

Syra Marty, a «vedeta» o próximo espectáculo do Théâtre de l'Etoile, á sua chegada a Paris

DESPORTOS

Os italianos regressaram muito deprimidos...

ROMA, 28. — A selecção italiana de futebol regressou ontem de Lisboa, ao mesmo tempo que todo o país se manifesta contra a sua actuação.

Ao passo que os jornais italianos descrevem a derrota sofrida contra a selecção portuguesa como um verdadeiro desastre, os jornalistas, no aeroporto de Ciampino, ficaram tão impressionados com o «estado de depressão» dos jogadores que se abstiveram de lhes fazer perguntas.

Descrevendo o regresso da equipa italiana, a agencia noticiosa A. N. S. A. escreve:

«Escusado será dizer que os «azzurri» pareciam estar com o espírito oprimido e nenhum dos jornalistas presentes teve coragem de lhes fazer perguntas, ou indagar as suas impressões sobre esta página negra do futebol italiano. Parecia até que eram os jogadores que queriam saber e justificar a razão de tão séria e inesperada derrota.» — (A. N. I.).

BILHAR

Jorge Pinto e Alhinho ganharam várias partidas

MADRID, 28.—São os seguintes os resultados das partidas de bilhar, jogadas a noite passada, para o Troféu Alexandre Avee».

TRÊS TABELAS:

Nussberger (Suíça) numero de tacadas 88, maior série 4 bateu Galvez (Esp.) por 88-3; Scholte (Hol.) 86-4 bateu Herbert (Fr.) 86-4; Domingo (Esp.) 92-4 bateu Grivaud (Fr.) 92-4; Jacobs (Hol.) 92-3 bateu Alhinho (Port.) 92-3; Galvez (Esp.) 78-3 bateu Jorge Pinto (Port.) 78-5.

UMA TABELA:

Jorge Pinto (Port.) 44-34 bateu Galvez 44-23.

PARTIDA LIVRE:

Domingo (Esp.) 15-116 bateu Grivaud (Fr.) 15-117; Alhinho (Port.) 29-70 bateu Jacobs (Hol.) 29-81; Jorge Pinto (Port.) 9-209 bateu Galvez (Esp.) 9-142.—(F. P.).

HOQUEI EM PATINS

Os internacionais em Barcelona

Os internacionais de hóquei em patins que já se encontram em Barcelona para comparticipar no Campeonato da Europa, estão instalados, ao contrário do que estava primeiramente indicado, no Hotel Principe, na Rambla dos Studios, n.º 10.

XADREZ

A classificação de Durão no campeonato da zona europeia

DUBLIN, 28.—Na 13.ª jornada do torneio de xadrez da zona europeia, realizada ontem, Joaquim Durão teve o polaco Plater como adversário. A partida foi suspensa, devendo continuar hoje. Durão está agora com 4 pontos e meio.

Foram também adiadas as partidas entre: Llado, da Espanha, e Conrady, do Luxemburgo; Giustolisi, da Itália, e Rairhurst, da Escócia; e Walther, da Suíça, e Gligoric, da Jugoslávia.

Noutros resultados, Alexander, da Inglaterra, empatou com o sueco Stenborg, e Schmid, da Alemanha Ocidental, com o checo Pachman; Catozzi, da França, derrotou o irlandês O'Sullivan, e o sul-africano Dreyer foi vencido pelo hungaro Benko.

Ao entrar-se hoje na 14.ª volta do torneio é a seguinte a classificação geral: Pachman (Checoslováquia) e Benko (Hungria), 11 pontos cada; Gligoric (Jugoslávia), 8 1/2 e uma partida adiada; Schmid, da Alemanha Ocidental (um jogo por terminar) e Alexander (Inglaterra), 8; Llado (Espanha), com uma partida suspensa, 7; Giustolisi (Itália), também com uma partida por decidir, Van Scheltinga (Holanda) e Stenborg (Suécia), 6 1/2; Walther (Suíça), com uma adiada, e Dunkelblum (Bélgica), 6; Plater (Polónia) e Fairhurst (Escócia), ambos com 2 por terminar, 5 1/2; Joaquim Durão, com uma suspensa, 4 1/2; Dreyer (Africa do Sul), também 4 1/2; Catozzi (França) uma adiada, 2 1/2; Conrady (Luxemburgo), uma adiada, 2; O'Sullivan (Irlanda), 1.—(A.N.I.).

O Juventus (de Milão)

paga a transferência dum jogador por 8.700 contos

BUENOS AIRES, 28.—Os dirigentes do River Plate Futebol Clube acordaram em ceder ao Juventus, de Milão, o seu avançado-centro Omar Sivori, pela quantias de 10 milhões de pesos (cerca de 7.000 contos) o que é a maior transferência até agora realizada na história do futebol sul-americano.

Além daquela quantia, o Juventus dará 2.400.000 pesos a Sivori para assinar a ficha, elevando, assim, para 12.400.000 pesos—isto é: mais de 8.700 contos a soma total a pagar pela transferência.—(A. N. I.).

Desporto Universitário

O Técnico venceu o I. N. E. F. na segunda volta do Regional de basquetebol

Realizou-se ontem, á noite, no ginásio do Instituto Superior Técnico a primeira jornada da segunda volta do torneio de basquetebol. Estavam marcados os seguintes jogos: Naval-Agrónomia e Técnico-I. N. E. F. O primeiro não se efectuou por falta de comparência da equipa de Agronomia, tendo por este motivo a Escola Naval averbado os pontos regulamentares. Do segundo damos a seguir breves notas:

Técnico 53—I. N. E. F., 36

Arbitros: Mário Pinheiro e Angelo Salgado.

Alinharam e marcaram:

Técnico — Abreu Rocha (6), António Baptista (4), Eduardo Cardoso (2), José Rocha (8), Fernando Murteira (9), José Cordeiro (1), Brás Meneses (9), Leonel Almeida (2) e Jaime Mós (12).

I. N. E. F. — João Coutinho (10), Fernando Mendes, João Fernandes (4), Flórido Anjos, Machado da Costa (4), António Silva (4) e José Sousa (14).

Ao intervalo o Técnico vencia por 28-2. Boa actuação do grupo do Técnico que venceu mais uma partida e pela segunda vez ao I. N. E. F. neste campeonato, tendo desta feita marcado mais claramente a sua superioridade.

A equipa do I. N. E. F. deu réplica valorosa em especial no primeiro tempo em que se manteve a curta distancia na marcação.

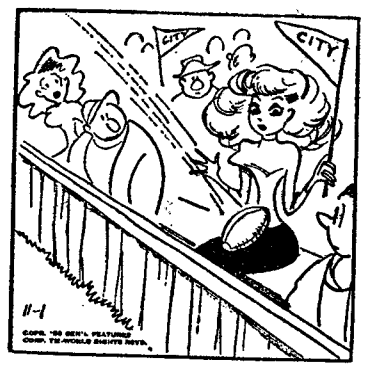
Rebelo da Silva (do Técnico) venceu o Campeonato Individual de Ténis de Mesa

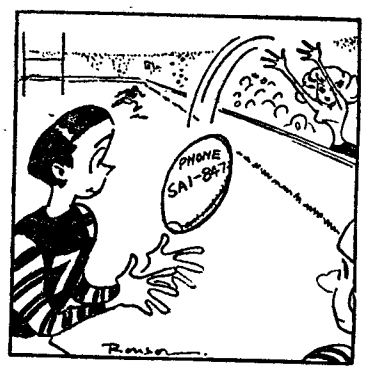
Terminou ontem a prova de tenis de mesa (individual), que teve a seguinte classificação final:

1.º, Rebelo da Silva (Técnico), 8 j. 8 v. (16-1); 2.º, Manuel Pombo (Económicas), 8 j. 6 v. 2 d. (12-6); 3.º, Paulo Jorge (Técnico), 8 j. 6 v. 2 d. (13-7); 4.º, Fernando Murteira (Técnico), 8 j. 5 v. 3 d. (12-6); 5.º, Henrique Vieira (Técnico), 8 j. 4 v. 4 d. (8-8); 6.º, António Falcão (Técnico), 8 j. 3 v. 5 d. (8-10); 7.º, Mário Sales (Técnico), 8 j. 2 v. 6 d. (6-12); 8.º, Brás Meneses (Técnico), 8 j. 2 v. 6 d. (6-13); 9.º, Ernesto Luz (Medicina), 8 j. 8 d. (0-16).

O concorrente Pedroso Reis, do Técnico, desistiu a uma jornada do final deste torneio...

ELE & ELA





Cartão de visita

«TAÇA AMIZADE»

Belenenses-Sporting

esta noite no Restelo

Efectua-se esta noite no Estádio do Restelo o primeiro dos dois encontros de futebol combinados pelas direcções do Belenenses e do Sporting e dotados com a Taça «Amizade». O jogo começa ás 21 e 45, e o 2.º encontro realizar-se-á na próxima terça-feira.

A taça será ganha pelo clube que totalizar maior numero de pontos, estabelecendo-se pormenorizadamente no respectivo regulamento o regime de desempate.

Para não haver muitas trocas de jogadores, tirando aos encontros o carácter de competição serão permitidas apenas as substituições dos guarda-redes e de mais dois elementos.

Por se tratar de duas equipas que praticam futebol de boa qualidade, é natural que a iniciativa atraia os adeptos do jogo. De resto, o Belenenses, pelo menos, deve apresentar algumas surpresas no seu alinhamento.

Os preços são os do campeonato nacional, havendo desconto e lugares especiais para os sócios do Belenenses, Sporting, Benfica, Atlético e Oriental — e daí a designação de Taça «Amizade».

O comboio que parte do Cais do Sodré ás 0,20 terá uma paragem em Belém.

15 JOGADORES

continuam o estágio em Sintra

Prossegue hoje a concentração dos jogadores internacionais de futebol com vista aos encontros Portugal-Brasil que se celebrarão no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente, a 11 e a 16 do próximo mês.

Foram convocados pelo seleccionador nacional os seguintes jogadores:

GUARDA-REDES—Carlos Gomes.

DEFESAS—Virgilio, Arcanjo, Angelo e Pires.

MÉDIOS—Pedroto, Graça e Cabrita.

AVANÇADOS—Matateu, Vasques, Coluna, Teixeira, Salvador, Cavém e Palmeiro.

De salientar a convocação de Palmeiro, que estava fora da lista dos 22 para o Portugal-Itália, e a existência de um só guarda-redes. Estão, portanto, em suspenso alguns problemas que se referem á composição da equipa que fará a viagem ao Brasil.

FÁBRICA PORTUGAL

(S. A. R. L.)

MOBILIÁRIO DE AÇO PARA ESCRITÓRIO, COFRES, MOBILIÁRIO HOSPITALAR, FOGÕES A CARVÃO E A GÁS, MATERIAL DE AÇO INOXIDÁVEL, ETC.

CONVIDA VV. EX.AS A VISITAREM O SEU «STAND»

NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

Assim é a América...

Continuação da 1.ª página

aqueles arranha-céus, portentosas colmeias humanas que, por serem perfuradas de milhares de janelas semelhantes a vigias e pela desmedida altura da sua quilha perpendicular, lembram gigantescos navios fundeados num porto abstracto de pesadelo arquitectural, como os enegrecidos, escalavrados «slums», de dois e três pisos, com rés-do-chão alto, de cinco degraus sobre a rua e corrimãos de ferro, de estilo victoriano em cujas caves, no tempo da lei seca, se refugiavam as clandestinas «speak-easies».

Nova York é uma cidade exuberantemente colorida.

Quem a observe do 65.º andar do Raimbow Room, no R. C. A. Building, um dos titanescos gigantes de cimento do Rockfeler Center, entre dois cocktails revulsivos, apaladados por um ácido «Abril em Portugal», executado num piano eléctrico, os brancos, acizentados, e róseos «skycrapers» que irrompem em volumétricos grupos da massa compacta do casario, como picos de cordilheiras, mesmo chaminés de fábrica, tubos de órgão, coroados de flechas de aço, vastas acrópoles, torres de estrelas, terraços babilónicos—não divisa sequer os «canyons» do Colorado, geológicas fendas telúricas, com centenas de metros de precipícios, que são, afinal, as ruas muralhadas desta cidade abstracta, que escala incessantemente, num ritmo vertiginoso, a estratoesfera.

Cores neutras, patinadas pelo nevoeiro e a violência do Sol, envolvem Nova York num gris plumbeo, inerte e triste, como o das maquetas de gesso abandonadas no estudio dos urbanistas.

Vista das alturas tem um aspecto irreal, fantasmagórico, como se não existisse na sua tão concreta majestade física.

Mas quando abandonámos aquelas altitudes e descemos á rua, as cores explodem como granadas, em vermelhos de fogo, rebentam em verdes «sunligths», ou metralham-nos de amarelo oiro, numa mágica feerie.

O Americano joga, infantilmente, com todas as tintas do arco-iris. Grandes tabuletas, por cima das lojas, cartazes de inverosímil tamanho, incandescentes reclamos, pincelam á Van Gogh as fronterias, crispando o transeunte num avido fascínio voluptuoso. Entrar, comprar, gastar dólares!

A publicidade é brutal. Esmaga, absorve. Desvia, magnéticamente, todos os reflexos da economia humana. A histeria torna-se colectiva. Espessas turbas assaltam armazéns como o Macys, ocupando uma área de 50 hectares e que, num só dia, pode vender três milhões de contos. Tudo paga taxas: 3 % para o Estado, e suponho que uma percentagem inferior ao município.

Quando as vagas humanas se tornam invencíveis, aqueles empórios não fecham. Vem um segundo turno de empregados, uma terceira equipa e as vendas prosseguem, como se a rua inteira passasse por dentro do estabelecimento.

Em Nova York não se manda reparar um automóvel que tenha uma avaria grave. Abandonam-se, como nós vimos em montões de sucata, nas margens do East River, amachucados, enferrujados, voltados como carapaças de tartarugas gigantes, ainda com bons pneus e os vidros intactos, a-troche-e-moche. Ninguém lhes aproveita os destroços, embora valham milhões.

Imaginem essas minas de oiro, nos países da Europa, onde até o lixo se vende!?

O mesmo sucede ao vestuário. Não se cose, não se remenda. Deita-se fora! As mulheres não têm tempo. Empregadas ou ociosas as cifras que gastam em produtos de beleza, nos «cosmeticians», são quase identicas ás do orçamento do Estado italiano.

Com a comida dá-se o mesmo. Pão, manteiga conservas, que sobram das mesas dos hotéis e dos 35 mil restaurantes, que há na City, já não são aproveitados. Proíbem-no as brigadas de higiene, inflexívelmente rigorosas. Com os restos da lauta mesa de Nova York, (que consome dez milhões de ovos por dia), já alguém disse, alimentavam-se todas as poulações famelicas da Asia.

Se o «rush» do oiro passa pela 5.ª Avenida, de janelas fechadas e porteiros com fardas de generalíssimo: o «rush» da nevrose, da excitação, da lubricidade, tem na Broadway, o «great white way» (o grande caminho branco) febril, delirante de electricidade.

E' o canto das 24 horas onde as luzes nunca se extinguem! Feira! Caravanserai! Coney Island!! Circo Barnum! Porta de Inferno! Ali o fogo é Deus! Chamas irrompem dos edifícios. Brasas a arder caem sobre as multidões! Dir-se-ia que um astro em fusão, incandescente, tombou sobre Manhattan.

Aquele deslumbramento luminoso, aquela epilepsia solar, na noite desumana, aquele frenesi delirante alucinante de cinemas, teatros, cabarets, «drug-stors», lojas de quinquilharias, em cataratas de prata, cadinhos de oiro, fulgurantes meteoros, corusca, cintila, reverbera dardeja na super-apoteose espectacular da cidade em fogo. As multidões vadrulhantes têm gritos de hiena.

Passam homens numa roda que dura há meses, á porta de um restaurante de luxo com cartazes, onde se lê que, enquanto os criados ganham por dia trinta dólares (novecentos mil réis) e os patrões auferem três mil. O polícia contempla a ronda protestativa, irónicamente, e o gerente de «smoking» com o «Colt» na axila, fascies duro de «gangster», também.

Mas os Americanos são livres. Quebraram as cadeias da servidão europeia, e podem declarar bem alto o histórico «slogan» da sua civilização:

50 % de democracia; 50 % progresso.

Governement of the people for the people by the people.

Nem é preciso traduzir!

No meio do Times Square está um avião de jacto, com esporão de espadarte, que serve de propaganda ao recrutamento militar. Os noctambulos observam-no com atenção. Aquilo é sério. Uma bomba atómica pode aniquilar num segundo esta orgulhosa cosmopolis, a maior criação humana. Um relógio de ponteiros de oiro, no cocoruto de um «building» é maior que a Lua-Cheia, com o seu lívido e enfarinhado sorriso de «clown» que espreita este incandescente frgmento do planeta.

Miríades de focos eléctricos correm, saltam, serpenteiam nas fachadas dos cinemas, esbarrondam-se em constelações pelos telhados ou atiram ao ar os seus espelendorosos fogos de bengala.

Mutação de teatro de cores! Bandas fosforescentes, desdobram-se, ondulam com as ultimas noticias telegráficas. Em cartazes de espantoso tamanho, mulheres nuas, envoltas em chamas, como salamandras, mostram os seios ardentes. Carros do Far-West, puxados a seis parelhas que, um postilhão fantasma conduz, galopam nas nuvens, faiscantes de rubis. Monogramas de marcas de automóveis, de sabões, de chocolates fulguram como diamantes

E' uma publicidade orgiástica! Num cartaz, de três em três segundos um homem expele uma baforada de fumo, anunciando os melhores cigarros da América. Na platibanda de um prédio, há uma autêntica e rumorosa queda de água, de dez metros de largo, anunciando Pepsicola. Mais longe uma chávena de café monumental, fumega veridicamente.

Prodigioso cinerama aquele em que aglomerados humanos torrenciais perpassam, brancos mesclados com Pretos, Chineses com Sirios, todas as racas, todos os credos todos os destinos, ao longo dos passeios enxarcados de sangue, pela reverberação dos reclamos fulgentes, vendo os estabelecimentos, palácios feéricos, gelados, azulados, cristalizados pelo neon, onde se vende as mais inverosímeis quinquilharias ás toneladas.

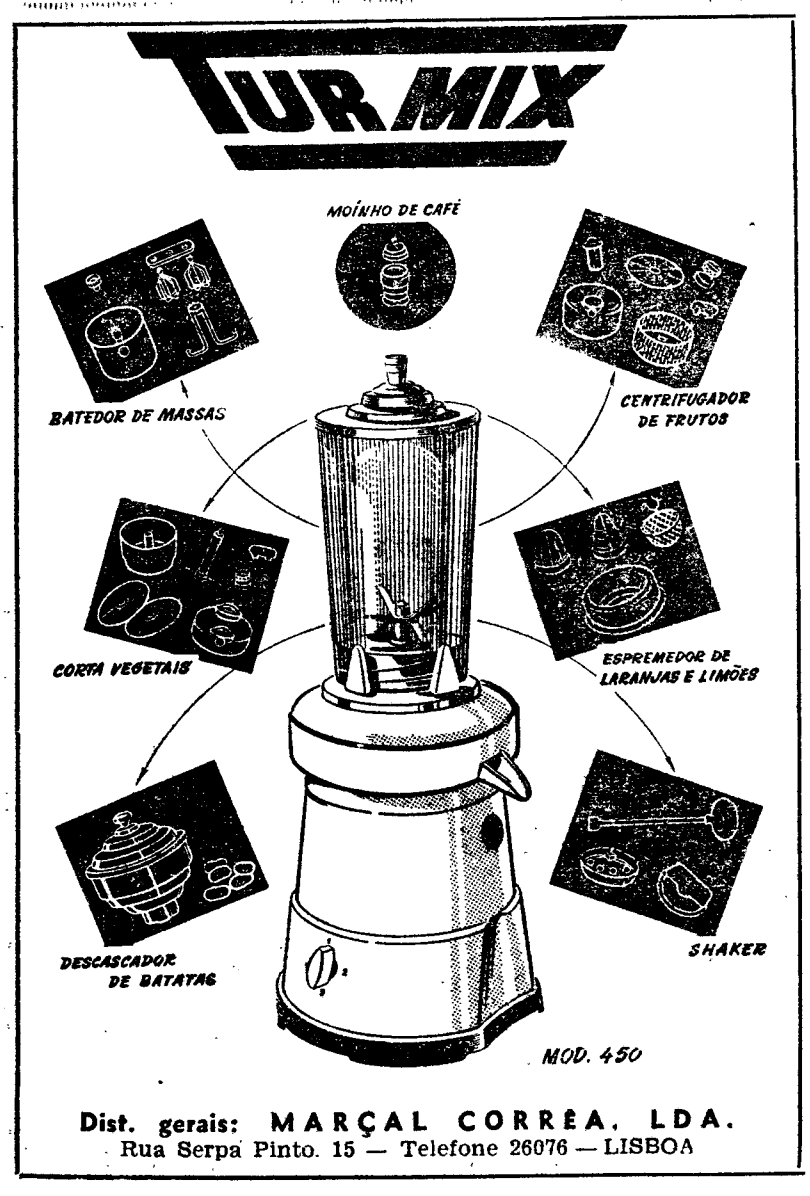
Milhares de discos entoam musica, dancas e «spiritpals» da Louisiana pelo famoso X da Broadway. Os pretos, de pupilas assombradas, no bazar monstruoso, tornam-se sinistros.

Nem um polícia de giro. As cortezãs, de sorriso sangrento e violento não transitam. São mercadoria proíbida, mas vendem-se orquídeas a 20 cents, que não têm o capitoso perfume da mulher.

Nos quiosques, os jornais anunciam sempre o maior crime, o maior escandalo da América que, amanhã, serão esquecidos por outros mais sensacionais ainda.

Nova York dorme, mas na Broadway, a cadeira eléctrica funciona sempre, fulminando os corpos esvaziados de alma, naquela Sing-Sing de loucura!

ARTUR PORTELA



Dist. gerais: MARÇAL CORRÊA, LDA.
Rua Serpa Pinto, 15 — Telefone 26076 — LISBOA

DR. ELMANO JARDIM

A energia atómica

e a sua aplicação nos navios

Na reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, proferiu uma interessante palestra, intitulada «A energia atómica e a sua aplicação á propulsão de navios», o secretário do Rotary Clube de Almada, engenheiro naval capitão de fragata, aposentado, Virgílio Lopes Correia, chefe da Construção Naval dos Estaleiros H. Parry & Sons, de Cacilhas. Aquele estudioso oficial e técnico recordou os enormes esforços desenvolvidos e as enormes importancias gastas até se conseguir tornar possível a construção dos submarinos «Nautilus» e «Sea Wolf», bem como dum terceiro submersível atómico, concluído há poucos dias. E, depois de historiar as extensas viagens sem escala, com muitas milhas debaixo de água, realizadas com aqueles dois exemplares dos extraordinários progressos da ciência nuclear, apontou como a principal consequência da aplicação da propulsão atómica aos navios a completa autonomia que ela lhes dá, permitindo-lhes, praticamente, prolongar as suas viagens até onde as necessidades e as conveniências o indiquem, sem necessidade de abastecimento em combustível.

Reuniões científicas

Palestras sobre orientação profissional

O grupo português da Associação Internacional de Orientação Profissional promove, no dia 31, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, uma sessão em que proferem conferências os srs. eng.º Armando Cardoso, e drs. Mário Gonçalves Viana, Fernando Falcão Machado e Luís Affonseca, respectivamente, sobre «A orientação profissional no quadro da Universidade» «Relações humanas na vida da empresa», «Testes» e «Inspecção médica e psicotécnica».

Na Sociedade Médica dos H. C.

Esta noite ás 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, faz uma conferência o dr. Pierre Broustet professor da Faculdade de Medicina de Bordeus, intitulada «As causas de sintomas e tratamento do enfisema pulmonar e suas consequências».

Na Sociedade de Ciências Médicas

Promovida pela secção de otorrinolaringologia de audiologia e fonologia da Sociedade das Ciências Médicas, fará hoje, ás 22 horas, na sede desta colectividade cientifica, uma conferência o prof. André Montandon, da Faculdade de Medicina de Genebra que falará de «Os novos métodos de exame vestibular ou registo nistagmografico». Será acompanhada de projecção de um filme.

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

UM GRANDE JORNAL

O dr. Elma

vem a Lisb

as Palmas de Ouro

O dr. Elmano Cardim, nome de projecção internacional, é uma das figuras do jornalismo brasileiro cujos serviços á nação, quer na Imprensa, quer na advocacia e no funcionalismo publico, têm sido relevantes. A sua carreira jornalística teve início em 1908, ainda estudante, ano em que começou a trabalhar em «O Século», de Brício Filho, e colaborou até 1909 na «Imprensa», de Alcino Guanabara. Nesse mesmo ano, ingressou no «Jornal do Comércio», onde chegou a director, cargo que exerceu até ano. Senhor de um espírito vibrante e ágil, de um estilo claro, preciso e rutilante, o dr. Elmano Cardim publicou muitos artigos interessantes, dentre os quais salientamos uma série de estudos sobre a moderna literatura francesa, conferências acerca do grande estadista brasileiro Rui Barbosa e sobre o maior vulto da literatura pátria Machado de Assis e um discurso que ficou famoso, referente á política internacional da América, saudando o chanceler Cantillo, da Republica Argentina.

Dada a projecção do seu nome e pela repercussão que tem em Portugal, indagámos a causa da sua saída da direcção do «Jornal do Comércio».

—Quer entrevistar-me a fim de saber porque deixei esse matutino?

—Não lhe parece que há motivo para tanto?

—Quem se recolhe á casa, encerrando a sua vida profissional, não tem porque dar entrevistas, pois o seu gesto é de renuncia, senão de omissão, e a época que vivemos é de acção, nervosa e trepidante. Ao deixar a vida activa do jornalismo, transfiro-me para o passado, e só o presente, mais do que o futuro, interessa a quem vive a vida de hoje. Não lhe parece?

—Mas, por isso mesmo, a sua experiência profissional pode interessar á geração actual!

—Não creio. As gerações do momento acreditam sempre que se bastam a si mesmas. E' da psicologia da mocidade não se preocupar com a experiência dos velhos. Se os exemplos do passado valessem de alguma coisa, muitos erros se evitariam, mas não haveria o orgulho de se aprender por conta própria. Isso nos homens, como nos povos. Não fora assim, e a História não seria uma cruel e triste repetição.

—Seja como for, esqueça o seu cepticismo e diga-nos algo da sua carreira no «Jornal do Comércio».

—Vá lá. Trabalhei no «Jornal do Comércio» quarenta e sete anos, pois entrei para a sua redacção, como simples reporter, em 1909. Fiz aí toda a minha carreira profissional: reporter, redactor, cronista, crítico, editorialista, director e co-proprietário. Foi uma longa caminhada, ajudada pelo trabalho e pela sorte. Por vinte e um anos dirigi a folha com autoridade exclusiva, imprimindo-lhe a minha orientação pessoal, sem me desviar contudo da linha tradicional de um diário que tem hoje cento e trinta anos de publicação ininterrupta e constitui, por isso, verdadeiros arquivos históricos do País. Aparecendo cinco anos após a Independência, as colunas do «Jornal do Comércio» são os anais da história pátria, que, nesse período, não se pode escrever sem recurso ao velho órgão.

—Da sua entrada para a direcção do «Jornal do Comércio» até a deixar agora, houve grandes transformações no jornal?

—Sim, sem no entanto, haver o choque das mutações bruscas. As transformações foram um imperativo da época, com a evolução da Imprensa no Mundo inteiro. E também pela pressão dos acontecimen-

Conferências médicas

em Viseu

VISEU, 26. — Realizou-se, no Clube de Viseu, mais uma conferência de cultura médica, versando o dr. José Alberto Rodrigues o tema «Encavilhamento medular». No dia 31, dissertará naquele mesmo clube, sobre «Patogenia e tratamento da dor cardiaca», o catedrático dr. João Porto.

LISTA BRASILEIRO

no Cardim

oa para receber

da Academia

tos, pois estamos vivendo uma era da transição, que se reflecte em todas as actividades humanas. Muita coisa há ainda a fazer para que se acomode a tradição da velha folha com as exigências do publico leitor, que são cada vez mais prementes. E justamente por isso, porque o jornal estava a exigir um esforço maior de renovação, é que me afastei, sentindo-me cansado após quase cinquenta anos de trabalho constante numa profissão que exige energia, vigor e espírito moço. Transferi ao meu ilustre sucessor, o prof. San Thiago Dantas, uma tarefa para a qual lhe sobram mocidade, inteligência, cultura e patriotismo. Estou certo de que o «Jornal do Comércio» e a Imprensa brasileira só terão a lucrar com isso.

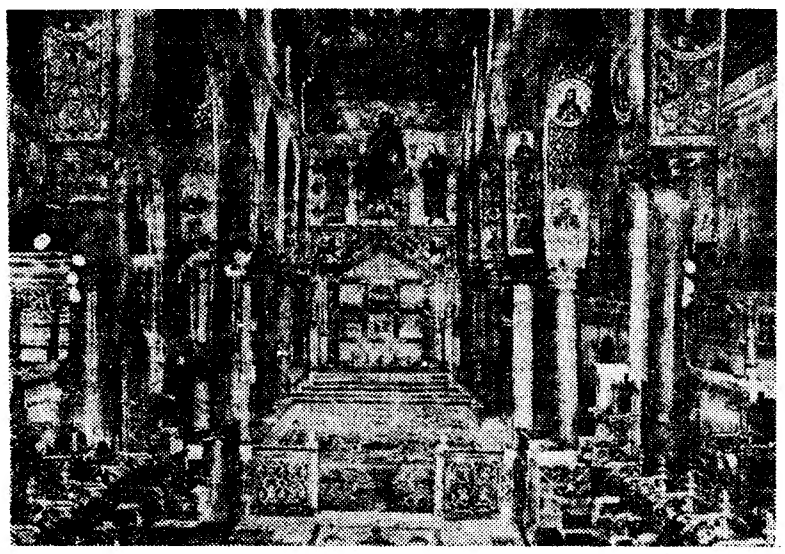
—E os seus planos para futuro, já que não creio na sua aposentação definitiva?

—Não traço planos, mas certamente, se encerrei a minha carreira de jornalista, tenho compromissos intelectuais que resultam da minha situação de membro da Academia Brasileira de Letras. A vida afanosa do jornal sacrifica o escritor, forçado a uma produção quotidiana e vertiginosa. E' possível que agora possa escrever com vagar, se é que o hábito do jornal não venha a influir para o mal na possível produção do académico... O tempo o dirá.

—E a sua anunciada viagem a Portugal?

—Há-de fazer-se o mais brevemente possível, pois tenho de receber as Palmas de Ouro com que me honrou a Academia das Ciências de Lisboa e viver, sem pressa, um pouco da vida de Portugal, terra de meu pai, a qual está sempre no meu pensamento e no meu coração. A grande compensação que espero do meu afastamento da direcção do «Jornal do Comércio» é justamente essa: poder identificar-me com a vida portuguesa, passar nas suas cidades e nos seus campos os momentos de contemplação e de meditação que a vida até hoje não me permitiu desfrutar. Oxalá me seja dado realizar esse sonho!

FERNANDA REIS



A capela palatina de Palermo, repleta de mosaicos bizantinos. Ao fundo, vê-se o trono real

PEREGRINAÇÃO PELA ITÁLIA

Os mosaicos de Palermo

— lembrança medieval

PALERMO — Maio. — Palermo é sobretudo notável pelos seus monumentos ornados de maravilhosos e inolvidáveis mosaicos de grande beleza e em perfeito estado, com grande sobriedade de linhas arquitectónicas unidas a uma deslumbrante decoração. A Catedral, consagrada a N. S.ª da Assunção, é um monumento imponente de estilo normando arabizante (1169-85) mandada construir pelo arcebispo Walther of the Mill, tendo passado por muitos restauros que a prejudicaram. E' diferente das outras por ter mais largura do que altura, com duas belas torres da construção primitiva. Tem portas trabalhadas em madeira, de estilo bizantino e tão delicado desenho que estão cobertas com vidros.

No interior, de notável, tem a capela contendo o corpo de St.ª Rosalia, protectora da cidade, num altar todo de prata, pesando a urna que contém o corpo 650 quilos.

O coro, de madeira esculpida, estilo gótico, é maravilhoso. Em capela especial, estão os tumulos de pórfiro e mármore dos reis, sob doceis também de pórfiro em forma de templo: o rei Rogério (1154), o imperador Frederico II (1250), seu pai Henrique VI (1197), a imperatriz Constancia, filha de Rogério, e outros. Em frente da catedral há um jardim fechado todo povoado de estátuas.

O palácio real, de origem árabe, primeiro destinado a fortaleza, foi habitação dos reis normandos, estando intactos os aposentos do rei Rogério I guarnecidos de mosaicos representando animais, muito belos, datados de 1080, os primeiros da cidade. Tem este palácio a capela chamada Palatina (1132) com tecto de madeira em estalactites, estilo árabe, e as paredes inteiramente cobertas de mosaicos de cores sobre fundo de ouro, que descrevem cenas do Antigo e do Novo Testamento, e que, as suas colunas de granito do Egipto, o candelabro para o círio pascal, o pulpito e o trono real, constitui uma das mais belas capelas do Mundo, uma verdadeira jóia artística da Idade Média.

Uma das mais belas igrejas da cidade é a Martorana (1143) construída por Gregório Antiochénos, grande almirante de Rogério I, por isso também conhecida por Santa Maria do Almirante. O nome actual vem de Aloysia Martorana, que ali fundou um convento em 1433. E' inteiramente decorada de excelentes mosaicos, obra de artistas gregos que se conserva em muito bom estado.

Fora da cidade e dominando-a, encontra-se a catedral de Monreale (1174-89) a terceira maravilha de Palermo pela grandiosidade e perfeição dos seus mosaicos reproduzindo, com abundancia de pormenores, o Antigo e Novo Testamento, a vida do Salvador e dos Apostolos. Começa com a criação do Mundo, que já representam como redondo. São de notável beleza, estão colocados em três séries, sobrepostas e ocupam uma superficie de 6.340 metros, sendo os maiores da Sicilia e um dos seus grandes atractivos. As três portas de bronze, do séc. XII, com baixos-relevos sobre a história sagrada, por Bonannus de Pisa em estilo bizantino, são de rara beleza. O claustro é notabilíssimo pela riqueza e composição das suas colunas finas, a duas e duas, ornadas de mosaicos diferentes e capitéis de grande originalidade e variedade, representando figuras, animais e flores. O centro do claustro é constituído por enorme jardim com magníficas rosas que perfumavam o ar.

A pequena igreja de S. João dos Ermitas é, porém, a mais original de Palermo. Em estilo árabe, antiga mesquita com cinco cupulas vermelhas, o jardim cheio de limões e flores, e um gracioso claustro, constitui um dos locais mais atraentes e poéticos de Palermo. O próprio guarda, na sua maneira de ser e de se exprimir, se mostra influenciado por tão artístico e inspirador ambiente.

A igreja dos Jesuitas, chamada Casa Professa, é grande e riquíssima, tendo sido terminada em 1683. O afamado Baedeker diz dela apenas que é «surchargée de d'ornements»! Ora, esta sobrecarga, este exagero mesmo, desculpa-se com jubilo porque é uma enorme carga de beleza, trabalho raro, hoje impossível, e riqueza! As altas paredes e colunas quadrangulares são inteiramente revestidas de originais desenhos com anjos, animais e flores em mármores de cores, trabalho florentino de enorme valor, como temos, por exemplo, numa capelinha da igreja de S. Roque, do lado esquerdo do altar-mor, mas com preciosos baixo-relevos que encantam pela perfeição e bom-gosto. As capelas laterais, todas no mesmo estilo mas diferentes entre si no desenho, são brasonadas por pertencerem a famílias nobres que as ofereceram á igreja e contêm os seus artisticos tumulos.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

OS MAIS ESPECIALIZADOS

em limpeza de carpetes ficam como novas

TINTURARIA PORTUGALIA

Rua da Misericórdia, 75-77

Telefone 23221 — Lisboa

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

que devem nortear o governo das sociedades, mais curial se nos afigura ainda essa posição mental quando temos em vista o capítulo particular da política económica e financeira ou, até, o quadro das infra-estruturas sociais, das instituições de base. A força de integração, que é uma das características essenciais da moderna sociedade de Cultura, constitui um perigo tanto para o indivíduo como para o grupo social; não surpreende, por isso, que um pensador como Haskins tenha concluído que a procura de uma situação de equilíbrio entre as tendências e caracteres do grupo social como unidade biológica e como sociedade de Cultura deva ser «a tarefa do corpo político eternamente estudioso, eternamente vigilante, eternamente democrático».

Repare-se que o Senhor Presidente do Conselho reconheceu claramente, no escrito citado, que «os que julgam possuir a verdade na política e governo dos povos» acabam por «desgraçá-los com a imposição, até onde puderem, do seu elixir universal».

É muito possível que, nesse momento, se estivesse pensando em outros povos que não o nosso; mas o certo é que a experiência colhida pelas ultimas gerações aponta que não nos temos eximido daquela propensão dogmática. O ambiente aos poucos criado—arrastando, além do mais, profundas cisões na sociedade portuguesa, quando não o imobilismo das massas nos seus mais baixos padrões de vida e graus de cultura—terá concorrido para se não formar uma genuina «consciência política», embora se tenha mantido aquela «firme consciência nacional» que é nosso apanágio pela força inexplicável do temperamento rácico.

Compreende-se perfeitamente a interrogação formulada em 1943 pelo Senhor Presidente do Conselho, quando escreveu: «...sem esquecer a História com o seu mostruário de instituições políticas que morreram, se revezaram ou rejuvenesceram, **nem supor que se cria agora para a eternidade e tudo se conservará imutável no tempo**, o que sériamente me preocupa é saber se, sim ou não, têm sido focados os problemas da comunidade nacional e se, através de reformas de toda a ordem, e á frente as das instituições políticas, se tiveram presentes **as verdadeiras necessidades e possibilidades da Nação portuguesa**».

Ora, pensando ainda sob o mencionado princípio de relativismo geral, não vemos que seja possível ganhar uma consciência segura sobre a adequação das medidas tomadas ás necessidades permanentes ou ocasionais do País e sobre a coordenação entre tais medidas e as possibilidades pertinentes, quando não se têm assegurado, por princípio e na prática, as condições indispensáveis á expressão clara e franca das ideias, á liberdade de análise e crítica dos resultados obtidos. E ao falarmos assim, objectivamos especialmente o domínio técnico que nos é próprio, se bem que pareça firmar-se cada vez mais na «opinião publica» a convicção de que as condições referidas deveriam alargar-se a todos os domínios do pensamento.

De facto, não será por meio da discussão e crítica generalizada das ideias, das políticas e das instituições que se poderá aferir, em boa medida, o grau da sua solidez interna e das suas consequências? Quantos erros poderiam emendar-se, quantas insuficiências suprir-se e quantos novos caminhos encontrar-se, se a expressão do pensamento fosse libertada das peias instituídas de há muito e também dos medos criados nas duras experiências sentidas por tantos!

Pondere-se que não tomamos «liberdade» na acepção de «licença»; esta, só a poderão ambicionar os zoilos, os inconscientes e os pobres de espírito ou ricos de má-fé. O que pode e deve desejar-se é a liberdade com responsabilidade, o direito de expor em qualquer tribuna o que se pensa, na certeza de que só lhe pesará, se for caso disso, a obrigação de provar, em audiência publica, o fundamento das suas afirmações.

Demasiado sensível e gravoso é o contraste entre a liberdade outorgada a certas facções políticas ou a determinados sectores técnicos e o condicionalismo apertado em que, por forma directa ou indirecta, estão mantidos outros grupos da sociedade portuguesa. Convimos inteiramente com o Senhor Presidente do Conselho na seguinte conclusão: «...ser em Portugal a Nação acessível a todos e o Estado a muito poucos»! Na verdade, não só não existe uma «sólida consciência política», mas também «aqueles que, oriundos de vários meios, constituem o que deveria esperar-se ser a classe dirigente, falham em geral como condutores do povo e portadores de pensamento político».

Todavia e meditando nestas verdades indesfiguráveis, somos levados a supor, em relação ao mundo de hoje, que mais nos estarão coarctando as circunstancias do «meio» prevalecente do que as insuficiências naturais do «homem». Não é certo que este só tende a afirmar-se na sua plenitude, quando a sociedade se lhe constitui um meio óptimo á manifestação e desenvolvimento das qualidades próprias e lhe reconhece o direito de pensar e agir como elemento responsável do grupo social?

Todos estes considerandos se nos afiguram pertinentes e tanto mais agora que o Senhor Ministro da Presidência—interpretando, sem duvida, uma intenção real do Governo do País—parece sugerir, num discurso recente, a possibilidade de convivência efectiva com grupos políticos da chamada oposição. Admitamos que uma tal colaboração se realize, que tenham assento na Assembleia Nacional representantes de diversas correntes doutrinárias, enquanto prosseguirá, por outro lado, o aprovado «plano de formação social e corporativa».

Mais do que nunca será então necessário assegurar a liberdade da crítica, mesmo fora das imunidades parlamentares; sem isso, não se vê como encaminhar sériamente a «opinião publica» e instruir capazmente uma autêntica «consciência política». Por seu turno, aos técnicos das questões económicas e financeiras é realmente indispensável um clima de franca liberdade, tanto para a formulação da análise e crítica como para a exposição das linhas de conduta.

Não se pode esquecer que a definição de uma política económica suficientemente ajustada ás necessidades primordiais do País deve ser o fruto da perfeita colaboração entre políticos e técnicos, o que requer, por natureza, a independência de quaisquer diferenças puramente doutrinárias. Esse caminho de mutuas tolerancia e compreensão tem-nos sido apontado geralmente pela evolução das «democracias capitalistas» do Ocidente, caminho que não se aparenta incompatível, pelo menos em teoria, com os princípios basilares da «democracia organica» que foi estatuída pela Constituição Política de 1933. E se algumas vezes o espírito europeu da tolerancia tem sido negado rotundamente, a observação desapaixonada dos factos aponta por detrás da aparência dos movimentos políticos a realidade das ambições desmedidas, ou dos interesses feridos ou ameaçados, de certas minorias utentes de situações privilegiadas.

Conforme já escrevemos em outro lugar, não temos passado político que nos condicione ou deforme a visão dos acontecimentos; destituídos também de ambições políticas, o nosso desejo de Liberdade, no bom sentido do termo, é tão sómente uma consequência de compreender a posição do homem na sociedade moderna e a ideia de que todos talvez não sejamos bastantes para a Obra de desenvolvimento económico e social do País.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Tavares.

A «Grande Noite do Minho» efectua-se amanhã no Coliseu dos Recreios

A «Grande Noite do Minho», amanhã, assim como o «Festival Galaico-Minhoto», depois de amanhã, vão constituir um acontecimento, pois, a afluência ás bilheteiras do Coliseu dos Recreios tem sido enorme. Erico Braga dirigirá os dois sensacionais espectáculos, e Fernando Frazão será o locutor. Em ambos participará a poetisa e declamadora Maria Manuela Couto Viana, dizendo, no primeiro, versos de poetas do Norte e entoando, no segundo, os seus inesquecíveis cantares galegos.

A «Grande Noite do Minho» conta com a valiosa cooperação da Emissora Nacional, que caprichou em levar ao Coliseu artistas de grande classe e da primeira categoria dos seus programas de variedades. Alda Mota, António Alvarinho, António Mestre, Carlos Jorge, José António, Julia Barroso, Maria Fernanda Soares, Maria de Lourdes Resende, Rui de Mascarenhas, Sílvia Maria, Tristão da Silva, o Trio Odemira, o Coro Feminino, o Sexteto Vocal Masculino e a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo, formam esse conjunto variado e de verdadeira atracção.

Três dos mais típicos grupos folclóricos vêm especialmente de Valença, Viana do Castelo e Guimarães, assim como é trazida de Braga a famosa «Dança do Rei David». Um grupo de senhoras vianenses apresentará os mais surpreendentes trajos minhotos, antigos e modernos. A Casa do Minho, para esta excepcional parada regionalista com que comemora o 34.º aniversário da sua fundação, consegue deslocar á capital nada menos do que cento e cinquenta pessoas, o que demonstra o esforço desenvolvido, a fim de que a sua iniciativa atinja brilhantismo e significação memoráveis.

A inscrição para o jantar de homenagem ás entidades provinciais, que se efectua na sexta-feira, faz-se na sede da Casa do Minho (tel. 2 98 13) e na Pastelaria Marques, sendo encerrada depois de amanhã.

Declaração

JOSÉ MOREIRA, morador na R. Coronel Bento Roma, 16, em Chaves, vem para os devidos efeitos declarar publicamente que não é CONSTRUTOR CIVIL, como se pode depreender das suas facturas, comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não usar mais o titulo de Construtor civil, nem de quaisquer impressos com esta designação.

Lisboa, 27 de Maio de 1957.

a)—José Moreira

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA
KOPKE!..
1638

Vida musical

Por uma formação musical no ensino

Foi este o título de uma das conferências integradas no ciclo: «Para uma educação estética no ensino», em boa hora promovido pela J. M. P. de colaboração com a S. N. B. A. Foi conferente o sr. dr. João de Freitas Branco, que realizou um trabalho sério, apoiando o alcance que os educadores modernos não recusam ao papel da musica numa verdadeira educação: retratando a situação, ninguém melhor do que nós sabe que ainda é muito precária, da musica na Escola para todos; apontando algumas directrizes objectivas; e procurando mais formas de alcançar os fins desejados.

A iniciativa global, acima apontada, da J. M. P. acompanha um movimento geral que se vem precisando, oxalá que eficazmente.

Sonata

O ultimo programa da nossa indispensável entidade criada e mantida para a divulgação da musica moderna, ou pelo menos contemporanea, esteve a cargo de Lídia de Carvalho, violino, e Maria Helena Matos Silva, piano, que tocou de colaboração com a violinista a Sonata com data de 1943, de Aaron Copland, e o Duo concertante de Stravinsky, e a solo a 2.ª Sonata de Hindemith, seguida da brilhante Toccata de Casella.

Não iriamos pois ouvir primeiras audições, mas sim, em todo o caso, musica de bom nível, que convém não limitar a uma ou duas aparições. Muito nos apraz também constatar que executantes como Maria Helena Matos Silva e Lídia de Carvalho se empenham com boa vontade, com dedicação até, na tarefa de desbravar um terreno rico, mas de certo modo rebarbativo para intérpretes formados dos moldos consagrados do classicismo e do romantismo anteriores ao século XX.

Vamos pormenorizar um poucochinho. Na Sonata de Copland, — que tem por melhor qualidade, talvez, a unidade de estilo, — a execução acentuou a austeridade um pouco angulosa de muitas das passagens da obra; era preciso outra qualidade de som, no «Lento», sobretudo. Quando a escrita é mais brilhante, é defendida com mais resultado, naturalmente. O 1.º trecho do Duo Concertante teve um tratamento em que se distinguiu a pianista, melhor do que no Hindemith, de um modo geral; e na «Giga» do mesmo Duo, foi notável o trabalho de ambas as executantes.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, aonde teve lugar mais este concerto, não registou a concorrência que era de esperar. E' verdade que se realizava um concerto também no Conservatório, e que os apaixonados que formam o publico constante tiveram de optar.

Artistas da nova geração

Estamos na ultima semana de Maio, surgiu enfim o 1.º dos recitais organizados pelo Conservatório sob a rubrica «Artistas da Nova Geração». E encheu-se o Salão, para ouvir o jovem João Monsanto, num recital de piano que constou das três Sonatinas, respectivamente de Luiz de Freitas Branco, Armando José Fernandes e Rui Coelho da Sonata n.º 2, op. 45 de Kabalewsky, e de peças soltas de Oscar da Silva, Claudio Carneiro, e Ivo Cruz, — deste ultimo, as três Homenagens, (respectivamente a Ricardo Strauss, a Manuel de Falla e a Oscar da Silva), de que não tinhamos podido ouvir a 1.ª audição, dada há algumas semanas.

Conhecemos João Monsanto, há alguns anos, não muitos, como muito jovem e talentoso aluno de Lopes Graça. Reaparece agora, em toda a pujança de uma formação pianística feita sobretudo de agilidade manual e de vivacidade mental, e preocupado, ou pelo menos ocupado de musica contemporanea em que o documento nacional ocupa uma grande percentagem. Já agora, teria tido vibrante interesse que Kabalewsky cedesse o lugar, por exemplo, precisamente, a Fernando Lopes Graça...

Não deixemos de dizer que a Sonata que figurava como peça forte do programa tem interesse, na sua modalidade percutiva, a tecla bem aproveitada, o ritmo e a linguagem sem transcendências, mas desassombrados, e que deu ensejo a mais uma feliz prova de João Monsanto. Mas não admiramos menos o partido que o executante soube tirar dos três Preludios de Oscar da Silva, e da Arpa-eólia de Claudio Carneyro, que atingiu o deslumbramento. Nas Homenagens de Ivo Cruz os cuidados não foram menores, mas elas pecam pela falta de fixação num estilo, pela flutuação do pensamento e a insuficiência da sua exteriorização musical.

F. BENOIT

Festival Gulbenkian de musica, em Junho, no São Luís, com Arthur Rubinstein, Victória de Los Angeles, Henryk Szeryng, Vladimir Golshmann, Pedro de Freitas Branco, Quarteto de Lisboa e a Orquestra Sinfónica Nacional

Graças á Fundação Gulbenkian, Lisboa vai ter, no próximo mês de Junho, no São Luís, um notável Festival de Musica, que vai trazer até nós alguns dos mais notáveis artistas da actualidade. E' um caminho aberto para que Portugal possa ter, num futuro próximo, um festival digno dos maiores da Europa, e que certamente poderá atrair um sem numero de visitantes ao nosso País, marcando para Lisboa uma posição invejável entre os grandes centros musicais.

Com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Vladimir Golshman e Pedro de Freitas Branco, tendo como solistas o violinista Henryk Szeryng, o pianista Arthur Rubinstein e a cantora Victória de Los Angeles, e ainda com a apresentação do Quarteto de Lisboa, o Festival Gulbenkian de Musica vai proporcionar ao nosso publico audições memoráveis que elevam a altíssimo nível a vida artística de uma cidade.

6.º concerto do Mobil Clube

A delegação da Pró-Arte no Mobil Clube realiza na próxima quinta-feira, dia 30, o seu 6.º e ultimo concerto desta temporada, o qual terá lugar, como habitualmente, no salão nobre da Casa da Imprensa. Colaboram os distintos artistas Fernando Costa, em violoncelo, e prof. Abreu e Mota, ao piano, que executarão obras de Beethoven, Schubert, Chopin, Liszt, Mozart, Fauré, Glazounow, David de Sousa e Popper.

Encerra-se por esta forma uma temporada que durou 3 meses e que foi um notável êxito para o Mobil Clube e para a Mobil Oil Portuguesa que lhe prestou o seu apoio.

Obra de assistência

a favor das crianças pobres da Murtosa

MURTOSA, 27.—A creche «José Maria Barbosa», desta vila, apresentou as suas contas referentes ao ano de 1956. Por elas se verifica que realizou uma receita de 39.106$70 e teve uma despesa total de 22.788$40.

Esta instituição alberga um numero considerável de crianças pobres.

Medalha de ouro da vila de Sintra para a viúva de Leal da Câmara

SINTRA, 28 — Em reunião da Camara Municipal, o vereador professor Joaquim Fontes apresentou uma proposta lembrando que a sr.ª D. Julia Leal da Camara enriqueceu o património municipal deste concelho de maneira muito apreciável, pelo valor venal da doação feita (imóveis na Rinchoa) e pelo valor cultural que representa o recheio da Casa-Museu que tem, e justamente, o nome do seu falecido marido. Acrescenta que se o primeiro aspecto da doação merece o registo especial á Camara, mais é para salientar quanto o gesto desta senhora enriquece a cultura da Nação e implícitamente a do concelho. Na Casa-Museu de Leal da Camara há mais de duas centenas de quadros da autoria do marido da doadora e um riquíssimo arquivo de documentos (desenhos, caricaturas e outros), que muito nos dizem da história do começo do século em Madrid e Paris. Porque assim é, propôs que seja concedida a medalha de ouro áquela senhora, galardão que lhe provará como o seu gesto foi devidamente apreciado.

O presidente, dr. César Moreira Baptista, disse que, ouvido o Conselho de Recompensas, deu este o seu parecer favorável á concessão da medalha de mérito municipal, primeiro grau, de ouro, pelo que nada impedia que a Camara votasse imediatamente a proposta do vereador professor Joaquim Fontes.

Assim, a Camara resolveu, por unanimidade de votos, conceder á sr.ª D. Julia Leal da Camara a medalha de mérito municipal, primeiro grau deouro.

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO
SECRETÁRIAS
CADEIRAS
ARQUIVOS
FICHEIROS
SOCIEDADE EQUIPAMENTO de ESCRITÓRIO LIMITADA
VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Powermaster
Geradoras automáticas de vapor
R.E.I.
REPRESENTANTE EXPORTADORA E IMPORTADORA, LTD.ª
Avenida da Liberdade, n.º 21, 4.º — Lisboa

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM CONFLITO PICKWICKIANO

Condensação do conto de Charles Dickens

—UM «cab»! — chamou o sr. Pickwick.

—Pronto, cavalheiro! — replicou um estranho espécime humano, metido num casaco de serapilheira, com um avental da mesma qualidade. Era o chefe de praça.—Pronto, cavalheiro. Vamos lá, primeiro cocheiro!

E logo que o primeiro cocheiro foi apanhado na taberna, onde estava fumando a primeira cachimbada, o sr. Pickwick e a sua mala foram arremessados para dentro do veículo.

—Golden Cross—ordenou o senhor Pickwick.

—É só um «ganchozito», Tommy!—gritou o cocheiro, de mau cariz, para a elucidação do chefe da praça, quando o «cab» se meteu a caminho.

—Quantos anos tem esse cavalo, meu amigo?—perguntou o sr. Pickwick, coçando o nariz com o xelim destinado a pagar a corrida.

—Quarenta e dois—replicou o cocheiro, olhando-o de soslaio.

—Quê?!—exclamou o senhor Pickwick, puxando o livrinho de apontamentos.

—Quarenta e dois.

—E quanto tempo anda você com ele cá por fora?

—Duas ou três semanas.

—Semanas!

O senhor Pickwick, assombrado, tomava nota de tudo.

—Ele é de Pontonwil, sabe; ali é que é a casa dele—observou friamente o cocheiro.—Mas nós raramente o levamos para casa, por cansada fraqueza em que está.

—Fraqueza?—replicou o senhor Pickwick, perplexo.

—Deixa-se cair para o chão, quando a gente o desatrela do «cab», mas quando está entre os varais, conserva-se hirto e direito que é uma beleza.

O senhor Pickwick apontou todos os pormenores desta informação no seu livrinho. Mal terminara os seus apontamentos, chegaram a Golden Cross. O cocheiro pulou da almofada e o senhor Pickwick apeou-se. Os senhores Tupman, Snodgrass e Winkle, que esperavam ansiosamente o seu ilustre mestre, correram a saudá-lo.

—Aqui tem pelo seu serviço—disse o senhor Pickwick, entregando o xelim ao cocheiro.

—Não quero. Vou esmurrá-lo—bradou o homenzinho.

—Você está louco!—exclamou o senhor Snodgrass.

—Ou ébrio—disse o senhor Winkle.

—Ou ambas as coisas—acrescentou o senhor Tupman.

—Salte para aqui um!—dizia o colheiro, esmurrando os ares em cadência dos movimentos—Saltem os quatro para aqui.

—Temos festa!—gritou meia duzia de cocheiros de praça—Chega-lhes, San!

E juntaram-se, com grande alegria, em torno do grupo.

—Quem havia de dizer—afirmou o cocheiro falando para a turba—que um espião havia de meter-se no «cab» de uma pessoa, não só para tomar nota do numero, mas também de tudo o que a gente diz á laia de conversa!

E o cocheiro arremessou o chapeu ao chão, sem a menor piedade pelos seus haveres, e logo atirou aos ares os óculos do sábio senhor Pickwick, e continuou o ataque com um soco no nariz do senhor Pickwick, e um terceiro num olho do senhor Snodgrass, e um quarto, para variar, no colete do senhor Tupman, e em seguida pulou em passo de dança para o meio da rua, e voltou para o passeio, e, por fim, esvaziou a murro o corpo do senhor Winkle de toda a reserva temporária de folego; e tudo isto em meia duzia de segundos.

—Não há ai um polícia?—gritou o senhor Snodgrass.

—Isto há-de custar-lhe caro!—ofegou o senhor Pickwick.

—Espiões!—berrava a multidão.

—Que pandega vem a ser esta?—perguntou um jovem alto e magro, de casaca verde, saindo subitamente da cocheira.

—Espiões!—clamava a turba.

—Não somos nada disso!—bramiu o senhor Pickwick.

—Não são, realmente... não são?—disse o jovem dirigindo-se ao senhor Pickwick e rompendo o caminho através da turba pelo processo prático de acotovelar as caras dos circunstantes.

O erudito Pickwick explicou em poucas e rápidas palavras a verdadeira situação.

—Então, venham cá—disse o mancebo da casaca verde, arrastando atrás de si o senhor Pickwick, e falando durante todo o caminho.—Anda cá, 924, toma o teu dinheiro e raspa-te... um cavalheiro respeitável... meu amigo... Por aqui, cavalheiro... Onde estão os seus amigos?... Foi tudo por engano, pelo que vejo... Não se aflija... Sempre sucedem coisas!... Famílias mais sossegadas... Vá lá uma pessoa livrar-se... Agradeça ao Céu... O que eles precisavam sei eu... Cambada de patifes...

O senhor Pickwick estava salvo. E foram todos beberricar «brandy».

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 28. — Nas escolas oficiais deste concelho vão realizar-se vários actos integrados na «Semana do Ultramar». Na freguesia do Bunheiro, todos os dias os professores das escolas farão palestras aos seus alunos, e promoverão exercícios de redacção, geografia, história, canticos, etc., relacionados com o assunto. No dia 30, ás 18 horas, fará, no salão paroquial, uma conferência o sr. Jaime Tavares Vilar, que falará de «Formação histórica do Ultramar Português».

No dia 1 de Junho, encerrar-se-á a «Semana do Ultramar» com uma palestra sobre «Expansão de Portugal Além-Mar e seu reflexo no Mundo actual».

Nas outras escolas do concelho realizar-se-ão cerimónias idênticas.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.
Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital:
Esc. 200.000.000$00
Fundo de Reserva:
Esc. 110.000.000$00

Está a pagamento a primeira prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1957.

Lisboa, 27 de Maio de 1957.

O Presidente do Conselho de Administração
(a) **Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva**

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

— E —

FÁBRICAS VULCANO E COLARES — LISBOA

APRESENTAM NOS SEUS STANDS DA «F. I. P.» NA JUNQUEIRA, OS SEUS ÚLTIMOS MODELOS DE

- Máquinas para a Indústria de Ceramica Vermelha
- Máquinas para Lavandarias e Equipamento para Cozinhas
- Máquinas para Construção Civil — Guinchos, Betoneiras e Britadeiras
- Estruturas Tubulares (patente ENTREPOSE)
- Válvulas Fenal—de alta qualidade, normalizadas (DIN e ASA)

SECÇÃO DE FUNDIÇÃO

- Ferros fundidos normais e especiais
- Aços vasados de várias ligas (alto manganez, etc.)
- Ferro fundido de grafite esferoidal
- Peças moldadas mecanicamente em médias e grandes séries

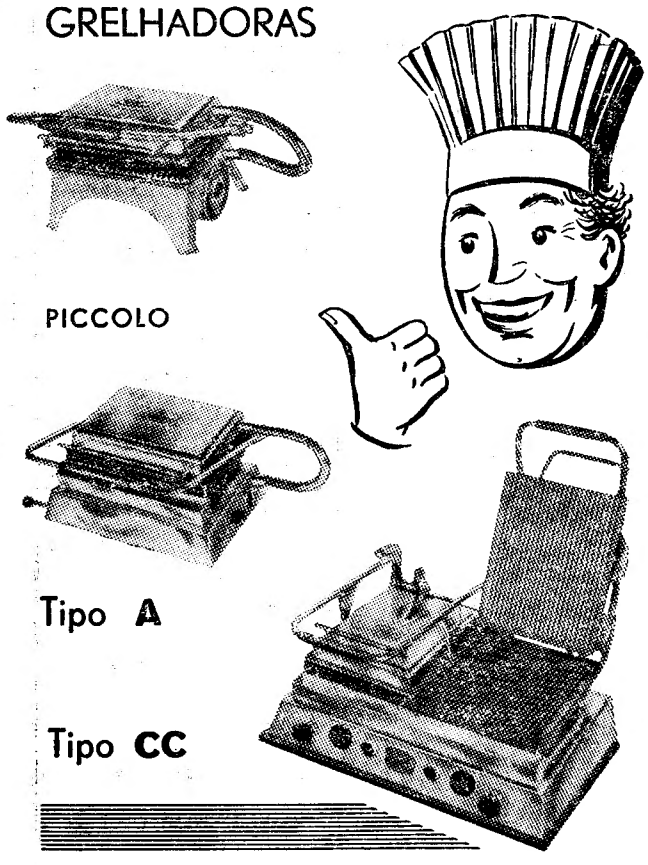
Fabrico s/ patente { Nordberg Manufacturing Comp. / Mond Nickel Comp.

A n/ Firma está registada na «Lloyd's Register of Shipping» e os s/ fabricos aceites para construção naval

Laboratórios privativos de análise

TURMIX

GRELHADORAS



Dist. gerais: MARÇAL CORRÊA, LDA.
Rua Serpa Pinto, 15 — Telefone 26076 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico

EXCURSÃO DA C. P. A ÉVORA
DOMINGO, 2 DE JUNHO
CIDADE-MUSEU
Esc. 55$00
HORARIO

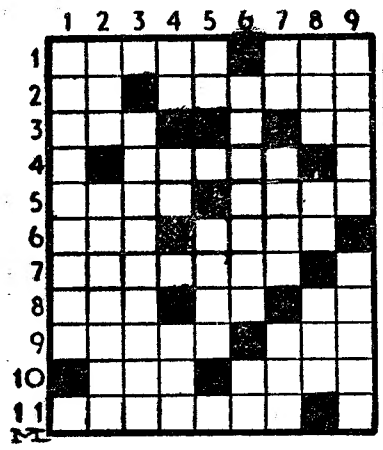
IDA: partida de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 8-50; chegada a Evora ás 11-49. VOLTA: partida de Evora ás 18-16 e chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), ás 21-25.

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Telefones 33180 e 33187).

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 901



HORIZONTAIS: 1—Em excesso. Abjecto. 2—Artigo (pl.). Lugar em branco. 3 — Colocou (inv.). Atmosfera. 4—Esgota. 5—Insólita. Montão. 6 — Prendo. Haverá. 7 — Magnificência. 8 — Arquipélago da Malásia (Oceania). Em porções iguais (abrev.). Nota de musica. 9 — Mor. Escalvados. 10 — Bater. Quinhão. 11 — Unidos.

VERTICAIS 1 — Apontaram. 2 — Costume. Arremessada. 3 — Freguesias. 4 — A ti. Aqui. Agora. 5 — Campeão. Aparelho para tecer. 6 — Penuria. Luto. 7 — Ande. Fama. Laços. 8 — Eleva. Nociva. Coragem! 9 — Imbecil. Repitam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 900

HORIZONTAIS: 1 — Diana. Ali. 2 — Iriar. Cor. 3 — Aro. Adejo. 4 — Esas. 5 — Alais. 6 — Espantou. 7 — PATRÃO. Ir. 8 — In. As. 9 — Atas. FORA. 10 — Or. Ai. Um. 11 — Ensaia.

VERTICAIS: 1 — DIA. Sépia. 2 — Irra. SANTO. 3 — Aio. Apt. Are. 4 — NA. Claras. 5 — Ara. Anãs. As. 6 — Deito Fia. 7 — Acesso. Pó 8 — LOJA. Ui. Rua. 9 — Iroso. Roam.

(Provérbio: PATRÃO FORA, DIA SANTO NA LOJA).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica. 592-594, Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras. 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna. 44-A. Tel. 773568; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande. 138. Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais. 1. Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma. 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av António Augusto de Aguiar. 17-A, Tel 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso. 11-13. Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B-C. Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro. 36, Tel 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av Mousinho de Albuquerque. RSV, Tel 843571; Pais—R. Abade de Faria. 22-A. 22-B. Tel. 723965; Antolin, Lda.—Avenida Almirante Reis. 88-B-C. Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Tel. 43438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho. 1-9, Tel 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves Gomes — Calçada da Ajuda. 222. Tel 638256; Botanico-Química. Lda. — R. da Junqueira. 38-40. Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel 637563; Micael — Rua de S. Bento. 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa. 37. Tel 661251; Açoreana — Largo do Conde Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18. Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Maio chegou ao México o imperador Maximiliano e no de 1871 caía a Comuna em Paris.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, O Arauto, semanário juvenil; 19 e 30, Musica de bailado; 19 e 55, Canções francesas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Franck Chacksfield; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica 7.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Pérez Luzin «La Casa de la Troya», por Odette de Saint-Maurice; 21 e 50, Programa de variedades, realizado no Teatro Monumental; 22 e 50, Rosa dos Ventos; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica sinfónica: «Suite op. 10», de Sinding; «Concerto n.º 3 op. 37, em dó menor», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Donzela Eleita», de Debussy; 20 e 20. Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «Fedora», de Giordano, comentada pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 55, Musica de camara: «Concerto Brandeburguês n.º 5, em ré maior», de Bach; «Sonata em lá maior», violino e piano, de C. Franck; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Asas; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Amedeo Parlante; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Musica á volta do Mundo; 21 e 25, Cançonetas; 21 e 30, Concerto; 22, Variedades; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Renée Lebas; 0, Talismã apresenta: boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 15, Talismã; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Viagem presidencial a Moçambique em 1956; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Figueira da Foz; 22 e 40, Portugueses no Mundo; 23, Ultimas notícias; 23 e 5, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o ceu está muito nublado por acção de uma massa de ar muito humida, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste da Irlanda e de uma depressão centrada sobre Portalegre.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 11°; Lisboa, 15°; Faro e Funchal, 18.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu muito nublado, vento fraco de direcção variável, aguaceiros e trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas do interior, e temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 28 de Maio de 1927:

«Faz hoje dois anos que morreu João Chagas, uma das figuras mais interessantes da política portuguesa do ultimo quarto de século. No jornalismo e no livro atingiu João Chagas um dos postos de honra, pelo seu espírito brilhante, pela sua cultura europeia, pela elegancia da sua mentalidade, o tribuno e o panfletário mereceu até a amizade das pessoas mais representativas do regime deposto, aquele que João Chagas sempre combateu. Isto acontecia no tempo em que se distinguiu, como homem que o sabia ser, a inteligência, a cultura, a beleza literária do seu credo político».

O SR. PASCOAL VAI OUVIR O FADO

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Ele fica sempre assim depois de ouvir um fado triste. Traga-lhe qualquer coisa que o anime...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	926$00	925$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	967$00	966$00	968$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.022$00	—
Centenários 4 % 1940	—	—	2.315$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	987$00	985$00	989$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.195$00	—	—
Externo 1.ª série	1.195$00	1.195$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	1.375$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	111$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	960$00
Gás Elect. 4 %	—	972$00	978$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	999$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.034$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	—
Angola	—	845$00	880$00
Espírito Santo...	8.800$00	8.770$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	3.720$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino...	1.992$00	1.990$00	1.994$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	655$00	652$00	658$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.900$00	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.905$00	1.915$00
Ag. das Neves	—	860$00	920$00
Agric. Colonial...	665$00	663$00	669$00
Açucar de Angola.. ...	2.730$00	2.700$00	2.750$00
Boror...	—	480$00	500$00

C.es Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cabinda...	388$00	386$00	390$00
Cádá...	—	4.430$00	4.450$00
Colonial do Buzi	339$00	338$00	340$00
Ilha do Principe... ...	1.950$00	1.940$00	1.960$00
Incomati..	—	—	3.900$00
Moçambique..	164$00	163$50	165$00
Zambézia..	198$00	197$00	198$00
Diamantes T 100	721$00	720$00	722$00
Lobito T 10...	2.690$00	2.688$00	2.700$00
C.es Diversas			
Cimentos Tejo...	—	570$00	580$00
Cimentos Leiria	—	480$00	486$00
Crédito Predial	49$00	48$80	49$20
Industrial Aliança.. ...	—	301$00	—
Portugal e Colónias ...	—	405$00	405$00
Nacional Navegação...	—	1.670$00	1.710$00
Colonial Navegação ...	—	1.030$00	1.100$00
Port. de Celulose	2.360$00	2.360$00	2.365$00
Portuguesa de Pesca....	—	1.705$00	1.750$00
Port. de Tabacos	499$00	497$00	500$00
Tabacos de Portugal...	—	710$00	720$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	250$00	250$00	252$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras	—	1.440$00	1.460$00
Gás e Electricidade ...	295$00	294$00	295$00
H. Alto Alentejo	148$50	148$00	148$50
H. E. Cávado	—	1.365$00	1.370$00
H. E. Zêzere	—	1.382$00	1.385$00
Nac. de Electricidade...	—	1.402$00	1.410$00
União Elect. Port.ª	228$00	227$00	229$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

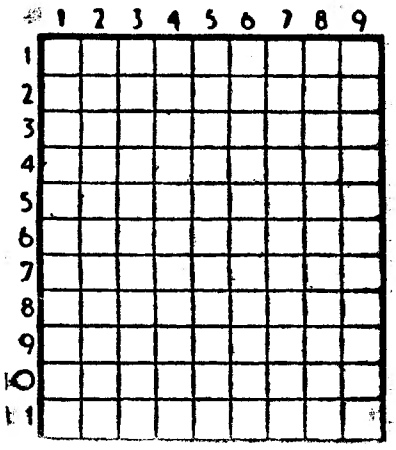
PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$69,5	$73,5
Bélgica	$56.3	$57.3
Brasil...	$37,5	$40,5
Congo Belga	$55,3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55,2	$56,7
França...	$06,8	$07
Holanda...	7$40	7$65
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia...	5$25	5$55
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1909



HORIZONTAIS: 1 — Violações da lei. 2 — Desejos de vingança. Oferecerá. 3 — Rente. Unem. 4 — Fazes parte de. Assassinara. 5 — Rosicleres. 6 — Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 7 — Roeres. 8 — Objectares. Nota musical. 9 — Distribuiria as cartas ao jogo. Preposição. 10 — Espaço. Poeta. 11 — Carnificinas.

VERTICAIS: 1 — Serra de Portugal. Giram. 2 — Algarismo. Trabalhara com sapa. 3 — Chefe abissínio. Os que intentam demanda judicial. 4 — Artigo definido. Alterarias. 5 — Pátria. Mãe de Rómulo.6 — Aqueles que editam. Antes de Cristo. 7 — Tanques onde se faz o vinho. Acontecer. 8 — Pregaras. Olha provocando. 9 — Carumas. Lodos.

Solução do problema n.º 1908

HORIZONTAIS: 1 — Ulisses. 2 — Arais. 3 — Em. Ala. Ar. 4 — Doar. Rata. 5 — Arma. Alão. 6 — Aa. A's. 7 — Regar. 8 — Au. Mar. Sr. 9 — Liça. Mira. 10 — Olaia. 11 — Aura. Moca.

VERTICAIS: 1 — Leda. Valia. 2 — Mora. Ui. 3 — Lá. Amar. Cor. 4 — Irara. Emala. 5 — Sal. Ega. 6 — Siara. Armim. 7 — E's. Alar. Ião. 8 — Atas. Sr. 9 — Grão. Traça.

Casa Max
Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D
Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B